



UNA STORIA RICCA DI INSEGNAMENTI:

QUEI TRE MOSCHETTIERI...



■ Berlusconi ed i *No-global*. Il Cavaliere, informado su una manifestazione dei *No-Global*, decide di andare a vedere di persona il numero dei presenti al corteo. Sale sul suo elicottero personale con la moglie ed il figlio. Arrivato a destinazione nota che la piazza è popolata da circa 300.000 persone.

Ad un certo punto esclama:

- Quasi quasi butto giù una banconota da 100 euro, così faccio felice una persona.

La moglie allora gli dice:

- Che pensiero carino, Silvio. Ma perché non ne butti giù due da 50 euro così ne fai felici due di persone?

Il figlio allora esclama:

- Ma, papà, perché non ne butti giù cinque da 20 euro, così ne fai felice cinque di persone?

A quel punto si gira il pilota dell'elicottero e dice:

- A Cavaliere, ma perché 'nse butta giù Lei, così ne fa contente 300.000 di persone?

■ Berlusconi nell'aldilà: Berlusconi muore e va all'inferno. Siccome l'ambiente è buio e triste si rivolge tutto sorridente a Lucifero:

- Senti, ma non si potrebbe fare un po' di luce e di allegria qui dentro?

- Va bene! Visto che sei Berlusconi, pensaci tu!

Allora Berlusconi mette qui e là

■ Berlusconi e os *No-global*: O Cavaliere, informado sobre uma manifestação dos *No-Global*, decide verificar pessoalmente o número dos que integram o cortejo. Entra em seu helicóptero pessoal com a mulher e o filho. Chegando no destino, percebe que a praça está lotada por aproximadamente 300.000 pessoas.

Num determinado momento exclama:

- Quase joga uma nota de 100 euros e, assim, deixo uma pessoa feliz.

Sua mulher, então, diz:

- Que idéia simpática, Silvio. Mas porque não jogar duas notas de 50 e, assim, deixar felizes duas pessoas?

Então o filho exclama:

- Mas, papai, porque não atiras cinco notas de 20 euros, assim farás cinco pessoas felizes? Naquelas alturas, vira-se o piloto do helicóptero e diz:

- Ô, Cavaliere, mas porque o Sr. não se joga e, assim, deixa 300.000 pessoas felizes?

■ Berlusconi no além: Berlusconi morre e vai para o inferno. Como o ambiente é

escuro e triste, dirige-se sorridente a Lúçifer: - Ouça, não se poderia colocar um pouco de luz e de alegria aqui dentro? - Ok! Já que és Berlusconi, resolve isso você! Então Berlusconi coloca aqui e ali luzes coloridas e uma musiquinha alegre. Todo contente, como prêmio, o diabo manda Berlusconi ao Purgatório. Ali Berlusconi encontra Judas: - Olá, Judas! O ambiente aqui está um tanto quanto lúgubre, não? Seriam necessárias duas luzes e alguma música. Depois de reconhecê-lo, Judas diz:

escuro e triste, dirige-se sorridente a Lúçifer: - Ouça, não se poderia colocar um pouco de luz e de alegria aqui dentro?

- Ok! Já que és Berlusconi, resolve isso você! Então Berlusconi coloca aqui e ali luzes coloridas e uma musiquinha alegre. Todo contente, como prêmio, o diabo manda Berlusconi ao Purgatório. Ali Berlusconi encontra Judas:

- Olá, Judas! O ambiente aqui está um tanto quanto lúgubre, não? Seriam necessárias duas luzes e alguma música.

Depois de reconhecê-lo, Judas diz:

- Allora perché non ci pensi te? Sicchè Berlusconi trasforma il Purgatorio in un posto bellissimo, e Giuda per premio lo manda in Paradiso.

Qui Berlusconi incontra San Pietro:

- Senti, San Pietro, vorrei parlare con Dio!

- Então porque você não providencia isto? Assim que Berlusconi transforma o Purgatório num lugar muito bonito, como prêmio, Judas o envia ao Paraíso.

Aqui Berlusconi encontra São Pedro:

- São Pedro, gostaria de falar com Deus!

- Com Deus? Mas quem é você?...aahhh és Berlusconi... tudo bem, vai...

Berlusconi entra no escritório de Deus e ali permanece por mais de uma hora. São Pedro, preocupado, se aproxima e vê um grande brilho de luzes e uma grande agitação de bailarinas. Num canto encontra Deus com



Vento Rosso - Umberto Luvati

- Con Dio? Ma tu chi sei?...aahhh sei Berlusconi... va bene, vai...

Berlusconi entra nello studio di Dio e rimane lì per più di un'ora. San Pietro, preoccupato, si affaccia e vede un gran luccichio di luci e tutto un agitarsi di ballerine. In un angolo scorge Dio con un braccio sulle spalle di Berlusconi che gli fa:

- Di un po' Silvio... ma sei proprio sicuro che io potrei fare il vicepresidente?

■ C'è un carabiniere che esce dal centro commerciale e si dirige verso la propria auto. Prima di salire sulla sua vettura, nota una bella botta sulla fiancata destra. Mentre era chinato per valutare il danno, arriva da dietro un suo collega che lo vuole salutare:

- Ehi, ciao Giovanni, che fai?

- Ciao, guarda cosa mi hanno fatto alla portiera... e ora come faccio? Il collega risponde:

- Facile! Basta che soffi dentro il tubo di scappamento e la bozza si toglierà!

L'altro un po' titubante comincia a soffiare dentro il tubo di scappamento ma, dopo qualche minuto, non vede miglioramenti. Allora si rivolge al suo "consigliere" e gli chiede:

- Ehi, la bozza c'è ancora!

L'altro gli risponde:

- Per forza! Hai i finestrini aperti! □

um braço sobre o ombro de Berlusconi, que lhe diz:

- Diga-me, Silvio... mas estás mesmo certo que eu poderia ser o vice-presidente?

■ Um policial está descendo do centro comercial e se dirige à sua viatura. Antes de subir na viatura, percebe um grande amassado no lado direito (da lataria).

Enquanto estava agachado para avaliar o prejuízo, chega por trás um colega seu e o cumprimenta:

- Ehi, olá Giovanni, que estás fazendo?

- Oi, olha o que me fizeram na porta... e agora, como faço?

O colega responde:

- Fácil! Basta que assopres pelo cano de escape e a depressão desaparecerá!

Um pouco titubeante, o outro começa a soprar pelo cano do escape mas, depois de alguns minutos, não acontece nada. Então, dirige-se a seu "conselheiro" e pergunta:

- Ehi, o amassado ainda está aí!

O outro lhe responde:

- Infelizmente! Estás com os vidros abertos! □

PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

A casa sua ognuno è re

Em sua própria casa cada um é rei



INSIEME é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50

Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817
CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

VERSÃO P/ PORTUGUÊS: Desiderio Peron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação **RS** - Joana Paloschi <paloschi@insieme.com.br> • **SP** - Edoardo Coen <coen@uol.com.br>

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

IMPRESSÃO

Corgraf- Gráfica e Editora
Rua Honesta de Souza Hausis 321
Centro Industrial Mauá
Fone 041-3256-0366
CEP: 83413-660 - Colombo-PR

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/
Novecolonne/AGI e fontes independentes

História comovente

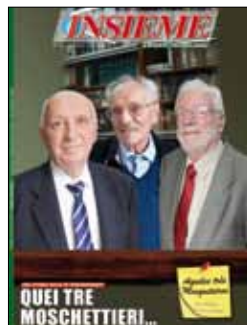
A história que, resumidamente, contamos a partir da página 8 é uma bela lição de vida: dois imigrantes que, na mocidade, tiveram por objetivo comum o combate ao regime fascista italiano, que pode ser representado pelo terceiro amigo que não conheciam, se reencontram em Curitiba na busca por uma vida melhor - aspiração de todo ser humano. E aqui dão o exemplo de integração, tolerância e superamento de velhas barreiras que ainda representam o complicador de muitos aspectos, não só da sociedade italiana atual, como de muitas outras. No momento em que a humanidade é ameaçada pelo fanatismo de ordem religiosa, a lição é importante: "Não pergunto a cor da carteirinha de ninguém - diz um deles - nem mostro a cor da minha. O que me interessa é a honestidade da pessoa". Boa leitura! □

Una commovente storia

La storia che, riassumendola, raccontiamo da pagina 8 é una bellissima lezione di vita: due immigranti che, da giovani, avevano l'obiettivo comune di combattere il regime fascista italiano, regime che può essere rappresentato da un terzo amico che all'epoca non conoscevano che però poi incontrano a Curitiba alla ricerca di una vita migliore - aspirazione di tutti gli esseri umani. E qui danno un esempio di integrazione, tolleranza e superamento delle vecchie barriere che ancora rappresentano il fattore che genera complicazioni, in molti aspetti, non solo della società italiana ma anche di molte altre. Nel momento in cui l'umanità è minacciata dai fanatismi di ordine religioso, la lezione è importante: "Non chiedo il colore della tessera di partito a nessuno - dice uno di loro - e nemmeno faccio vedere la mia. Quello che mi interessa è l'onestà della persona". Buona lettura! □

Nossa capa

✓ *Sante Serafino Botter, Giuseppe Atos Vallicelli e Giovanni Luigi Corso são os nossos homenageados desta edição. Os "três mosqueteiros" de hoje experimentaram, em sua juventude, o gosto, as cores e o terror do confronto sério da guerra em posições extremadas. Hoje repetem unísono o mesmo verbo da amizade, desprezando tudo o que os possa afastar desse objetivo. (Fotos e fotomontagem de Desiderio Peron).* □



La nostra copertina

✓ *Sante Serafino Botter, Giuseppe Atos Vallicelli e Giovanni Luigi Corso sono le persone a cui rendiamo omaggio in questa edizione. I "tre moderni moschettieri" hanno sperimentato, in gioventù, il piacere, i colori ed il terrore del confronto crudele della guerra in posizioni opposte. Oggi ripetono all'unisono le stesse parole di amicizia, disprezzando tutto quello che possa allontanare da questo obiettivo. (Foto e fotomontaggio di Desiderio Peron).* □

ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

- **BOLETO BANCÁRIO**
- pela Internet (www.insieme.com.br). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)
- **DEPÓSITO BANCÁRIO**
- **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.
Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

- **Valores** • BRASIL - R\$ 60,00
- EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 70,00
- N^{os}. ATRASADOS - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível.
- **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

No Brasil ou em uma das mais de 1.200 sedes existentes em outros 24 países, o Patronato ITAL UIL terá sempre uma porta aberta para você! Conte com os serviços gratuitos que prestamos em matéria de Cidadania e Previdência Italiana.



Una porta sempre aperta per te.

REDE DE ATENDIMENTO NO BRASIL:

S. Paulo - S. C. do Sul - Americana - Curitiba - Florianópolis - P. Alegre - Salvador - R. de Janeiro - B. Horizonte - Vitória

www.uil.org.br



FORZA GIOVANE

Il 18 e 19 settembre scorsi si sono tenuti i “IV Giochi dei Giovani Trentini Brasiliani – SC e PR”, durante la 22ª “La Sagra”, tradizionale festa organizzata dal Circolo Trentino di Rodeio-SC che ha come scopo preservare l’identità culturale della città. I giochi hanno come obiettivo integrare la comunità di discendenti trentini e diffondere la cultura tramite una caccia al tesoro con sfondo sociale e culturale ed ha visto la partecipazione di 130 persone. Secondo gli organizzatori, sono stati “due giorni di allegria, divertimento e apprendimento” che hanno voluto “risvegliare l’interesse per le radici trentine, con attività che hanno coinvolto il dialetto e che richiedevano l’uso dell’immaginazione e della creatività dei partecipanti”. L’evento era stato organizzato durante il 2010, con riunioni itineranti nelle città dei giovani partecipanti di ogni circolo coinvolto nel progetto.

L’evento ha potuto contare

con l’appoggio della “ATM - Associazione Trentini nel Mondo”, oltre al Circolo di Rodeio. Erano presenti giovani rappresentanti di nove Circoli Trentini: di Ascurra, Blumenau, Brusque, Florianópolis, Luzerna, Nova Trento, Rio dos Cedros, Rodeio e di Taió. Quelli di Salete, Rio do Sul, Rio do Oeste e Laurentino non erano presenti a causa di un concomitante evento, quello che coinvolge-

TRENTINOS PR/SC: FORÇA JOVEM - Nos dias 18 e 19 de setembro último aconteceram os “IV Jogos dos Jovens Trentinos Brasiliani – SC e PR”, durante a 22ª “La Sagra”, tradicional festa organizada pelo Circolo Trentino di Rodeio-SC, que visa a preservação da identidade cultural da cidade. Os jogos têm o objetivo de integrar a comunidade de descendentes trentinos e difundir a cultura por meio de uma gincana esportiva, social e cultural e contou com a participação efetiva de 130 pessoas. Foram, segundo a comissão organizadora, “dois dias de alegria, diversão e aprendizado” que procuraram “despertar o interesse pela raiz trentina, com atividades que envolveram o dialeto e que reque-

va il Coro Citavi all’Incontro di Cori ad Angelina e Salete. Un altro evento che non ha permesso una presenza più massiccia ai “Giochi” sono stati i Giochi Aperti di Santa Catarina, che si sono tenuti nello stesso periodo. Uno dei requisiti per la partecipazione dei Circoli era la realizzazione di un’azione sociale, le cui foto con i risultati ottenuti erano esposte all’evento. Lo stesso,

eram o uso da imaginação e da criatividade dos participantes”. O evento foi organizado ao longo do ano de 2010, com reuniões itinerantes nas cidades dos jovens participantes de cada Circolo que se envolveu no processo. Contou com o apoio e patrocínio da “ATM - Associação Trentini nel Mondo”, além do Circolo de Rodeio. Estavam presentes representantes jovens de nove Círculos Trentinos: de Ascurra, de Blumenau, de Brusque, de Florianópolis, de Luzerna, de Nova Trento de Rio dos Cedros, de Rodeio e de Taió. Os de Salete, Rio do Sul, Rio do Oeste e Laurentino não compareceram devido a uma duplicidade de eventos, que envolvia Coro Citavi no Encontro de Corais em Angelina

come sottolineato dalla coordinatrice generale Simone Sehnem, “ha accentuato l’importanza del Gruppo Giovani come collante dei giovani coinvolti nelle attività dei Circoli Trentini delle rispettive città, dando seguito alla grande eredità culturale portata dagli immigranti trentini”. La squadra vincitrice è stata l’“Ala”. I prossimi giochi si terranno a Nova Trento. □

e Salete. Outro evento que também atraiu a organização dos “Gíochi” foram os Jogos Abertos de Santa Catarina, que aconteceram no mesmo período. Um dos requisitos para a participação dos Círculos foi a da realização de uma ação social, cujas fotos com os resultados foram expostas durante o evento. O evento, segundo a coordenadora geral Simone Sehnem, “acentuou a importância do ‘Grupo Giovani’ como agregador de jovens engajados nas atividades dos Círculos Trentinos de suas cidades, dando sequência ao grande legado cultural trazido pelos imigrantes trentinos”. A equipe vencedora foi a “Ala”. Os próximos jogos serão realizados em Nova Trento. □

✓ Una foto del gruppo che ha partecipato ai “IV giochi dei Giovani Trentini Brasiliani”.

✓ Uma foto do grupo que participou dos “IV Jogos dos Jovens Trentinos Brasileiros”.

■ **“I SEGRETI DEI NUMERI** - San Paolo, 20 settembre 2010 - Gentile Direttore, Le scrivo con riferimento all’articolo “I segreti dei numeri” publicado sul numero di giugno scorso della revista *INSIEME* per fare una precisazione ed anticipare un’importante novità que ci permetterà a velocizzare ulteriormente e rendere ancora più eficiente la trattazione delle pratiche di riconoscimento della cidadania italiana analizzate da questo Consolato Generale.

Partendo dal primo punto, vorrei precisare que i vari Uffici consolares italianos hanno adottado diversos criterios per receber as solicitações de agendamento de coloro que intendevano chiedere il riconoscimento della cidadania italiana. Mentre alcuni Uffici hanno adotado o criterio segundo cui ad ogni aspirante concidadano maggiorenne corrispondeva un numero nella fila, altri hanno assegnado un numero per famiglia e altri ancora un numero per vari nuclei familiares (tutti i nuclei familiares derivanti da un dante-causa italiano). Il Consolato Generale d’Italia a San Paolo ha adotado quest’ultimo sistema (anche per analogia rispetto al criterio con cui è ordinato l’archivio di questa Sede). Di conseguenza – dal momento que le rilevazioni mi-



nisteriali si basano sull’avanzamento dei “numeri” que compongono a fila d’attesa – è evidente que il lavoro di quelle Sedi que – come questa – hanno deciso di assegnare un solo numero a vari nuclei familiares derivanti da uno stesso “dante causa” è sottostimato, anche moltiplicando o numero di prenotazioni per un coefficiente stabilito Paese per Paese.

Ad ogni modo, aggiungo que – nell’ottica di migliorare



■ **“O SEGREDO DOS NÚMEROS”** - São Paulo, 20 de setembro de 2010 - Prezado Diretor, Escrevo-lhe com referência ao artigo “Os segredos dos números” publicado no número de junho último pela revista *INSIEME* para fazer um esclarecimento e antecipar uma importante novidade que nos permitirá dar maior velocidade e tornar ainda mais eficiente a análise dos processos de reconhecimento da cidadania italiana por parte deste Consulado Geral.

Partindo do primeiro ponto, queria esclarecer que os diversos Consulados italianos adotaram diferentes critérios para a recepção dos pedidos de agendamento por parte daqueles que pretendiam solicitar o reconhecimento da cidadania italiana. Enquanto alguns Consulados adotaram o critério segundo o qual a cada aspirante concidadão maior de idade correspondia um número na fila, outros entregaram um número para

cada família e outros, ainda, um número para vários núcleos familiares (todos os núcleos familiares derivados de um “dante-causa” italiano).

O Consulado Geral da Itália em São Paulo adotou este último sistema (também por analogia em respeito ao critério com o qual está organizado o arquivo desta Sede). Consequentemente - a partir do momento que as informações ministeriais se baseiam no avanço dos “números” que compõem a fila de espera - é evidente que o trabalho daquelas sedes que - como esta - decidiram entregar um número apenas a vários núcleos familiares derivados de um mesmo “dante-causa” é subestimado, também moltiplicando o número de agendamentos por um coeficiente estabelecido País por País.

De qualquer forma, acrescento que - no intento de melhorar e tornar sempre mais eficiente e, ao mesmo tempo, “pró-

e rendere sempre più efficiente e al contempo “vicino al pubblico” il servizio offerto da questo Consolato Generale – questa Sede ha messo appunto, proprio in questa settimana, un nuovo sistema per velocizzare ulteriormente e rendere ancora più efficiente la trattazione delle pratiche di riconoscimento della cidadania italiana. Il nuovo sistema prevederà una convocazione diretta degli aspiranti connazionali, che dovranno consegnare personalmente presso questo Ufficio la documentazione utile ad ottenere il riconoscimento della cidadania italiana (ricordo que finora chi voleva avviare un processo di riconoscimento era invitato a trasmettere la documentazione que comprova il diritto alla cidadania via posta).

Sperando di avere chiarito le vostre perplessità e dubbi vi invio i miei più cordiali saluti.

Il Console Generale Min. Plen. Mauro Marsili. □

ximo do público” o serviço oferecido por este Consulado Geral - esta Sede colocou em funcionamento, exatamente nesta semana, um novo sistema para agilizar e tornar ainda mais eficiente a análise dos processos de reconhecimento da cidadania italiana. O novo sistema se baseia na convocação direta dos aspirantes concidadãos, que deverão entregar pessoalmente junto a este Consulado a documentação necessária à obtenção do reconhecimento da cidadania italiana (lembro que até aqui, quem quisesse iniciar um processo de reconhecimento era convidado a transmitir a documentação que comprova o direito à cidadania através dos correios).

Esperando ter esclarecido suas perplexidades e dúvidas, envio-lhe minhas mais cordiais saudações.

O Cônsul Geral Ministro Plenipotenciário Mauro Marsili. □

■ **FILA DA CIDADANIA** - Aqui no Rio, o consulado ainda está convocando pessoas que deram entrada no pré-agendamento em 2003. Portanto, a espera supera o prazo citado na matéria (*INSIEME* 141 - Setembro). Aproveito para sugerir que entrevistem o atual presidente do InterComites, Franco Perrotta, que cortou todos os comunicados antes expedidos após as reuniões regulares - sempre divulgadas pelo Scalia, seu antecessor - e é declaradamente contrário ao direito de reconhecimento iure sanguinis nos termos estabelecidos pela lei 91/92, em vigor. Por ele, a espera seria ainda mais longa... Abraço. **Luiz de Paula** <ludepaulaa@yahoo.com.br>, Rio de Janeiro- RJ.

■ **CUCARACHAS** - Caro Editor, quando da publicação do meu artigo “Sobre Reuniões e Cucarachas” recebi pela primeira vez e-mails com comentários. Não foram muitos, doze para ser exato e a maioria deles concordava comigo. Uma das mensagens foi a do ítalo-brasileiro Adriano Mascolo que, com indignação, contestava o meu artigo. Troquei diversas mensagens com o mesmo. Finalmente, quando da publicação do meu artigo “Sobre Task Force e Cucarachas” na internet, lá mesmo o Sr. Adriano Mascolo fez o seguinte comentário: “Anteriormente fui crítico ao seu texto, hoje tenho que admitir: “Cidadão verdadeiro cumpre deveres e luta por seus direitos.” e não é a realidade da nossa comunidade. Forte reflexão. Cansé!” A Verdade é que todo ítalo-brasileiro que, como eu e o Adriano, se melindra com a situação desrespeitosa e absurda das Filas da Cidadania (que na prática tolhe ao descendente o direito à Cidadania Italiana), tenta mobilizar outros para que juntos e muitos demonstrem coletivamente a indignação relativa ao concreto fato, encontra um mar de apatia, acomodação e resignação. Poucos, muito poucos estão dispostos a participar. Sim, a constatação é: a maioria é cucaracha. Cordialmente, **Salvador Scalia, Pres. Comites/Recife.** <sscalia@uol.com.br>

CITTADINANZA:

Processo archiviato non significa cancellato

IL CONSOLATO DI CURITIBA SPIEGA CHE LASCIARE UNA PRATICA DI CITTADINANZA IN ATTESA DEI RICHIEDENTI SIGNIFICA LAVORO RADDOPPIATO. E IL DISINTERESSE È ELEVATO.

Una pratica archiviata non necessariamente significa che sia annullata o scaduta, bloccando il diritto dell'interessato ad ottenere il riconoscimento della sua cittadinanza italiana "iure sanguinis". Contrariamente, ogni processo considerato "archiviato" (e ciò determina il poter chiamare gli interessati che seguono nella fila) genera una successione di lavoro più grande ai consolati italiani che operano in Brasile, che sono così obbligati a trovare altre forme per localizzare gli interessati che, per ragioni sconosciute, molte volte hanno persino perso l'interesse. E fino a che questi "interessati" non vengono localizzati per dar seguito alla pratica, la stessa rimane ferma, ma pur sempre pronta ad essere di nuovo considerata in qualsiasi momento.

Così il Console Generale d'Italia a Curitiba, Salvatore Di Venezia, con il suo Vice, Rosario Greci, spiegano ad **INSIEME** le ragioni dell'alto numero di archiviazioni dei processi, oggetto di una materia pubblicata nell'edizione scorsa della rivista dal titolo "File della cittadinanza: La sfida continua". Secondo quell'articolo pubblicato, che si basava sui dati che i Consolati forniscono periodicamente all'Ambasciata d'Italia

a Brasilia, in tutto il Brasile si verificano, media del secondo trimestre dell'anno, 1,38 archiviazioni per ogni processo "trattato" (a Curitiba la media era del 2,77, la più alta del Paese). In verità, questa media di Curitiba, dipende dal numero dei processi visti, o meglio "trattati".

Il modo come la materia era stata elaborata dava l'impressione che i processi considerati "archiviati" fossero per eludere o bloccare, almeno nel calderone di quelle richieste, i diritti dei richieden-

CIDADANIA: PROCESSO ARQUIVADO NÃO QUER DIZER PROCESSO EXTINTO - CONSULADO DE CURITIBA EXPLICA QUE DEIXAR UM PROCESSO DE CIDADANIA À ESPERA DOS REQUERENTES SIGNIFICA SEMPRE TRABALHO DOBRADO. O NÍVEL DE DESINTERESSE É ALTO. Processo arquivado não quer dizer que ele está extinto ou findo, bloqueando o direito de o interessado obter o reconhecimento de sua cidadania italiana "iure sanguinis". Ao contrário, cada processo considerado "arquivado" (e isto ocorre para que se passe a convocar os interessados seguintes inscritos na fila) gera uma sucessão de trabalhos muito maior aos Consulados italianos que operam no Brasil, que são, assim, forçados a buscar formas de localizar "interessados" que, por motivos desconhecidos, muitas vezes não se "interessam" mais. E enquanto tais "interessados" não são localizados e completam toda a documentação exi-

ti che avrebbero così dovuto ricominciare tutto da capo. "È solo un'espressione usata per dire che i richiedenti non sono stati trovati in un primo tentativo o non hanno completato la documentazione richiesta al momento, dando modo di poter continuare a chiamare le pratiche successive in attesa", spiega Greci ammettendo che, affinché la situazione divenga amministrabile, si pensa di trovare una forma di archiviazione vera dopo un certo periodo di tempo in cui le persone sollecitate non

gida, o processo fica ali e pode ser retomado a qualquer momento.

Assim o Cônsul Geral da Itália em Curitiba, Salvatore Di Venezia, ao lado do Vice, Rosario Greci, explicam a **INSIEME** os motivos do alto número de arquivamentos de processos, objeto de matéria publicada na edição anterior da revista sob o título "Filas da Cidadania: O desafio continua". Segundo a matéria, baseada em dados que os Consulados fornecem periodicamente à Embaixada da Itália em Brasília, em todo o Brasil ocorreram, na média geral do segundo trimestre do ano, 1,38 arquivamentos para cada processo considerado "tratado" (em Curitiba, essa média foi de 2,77 arquivamentos para cada processo tratado – a mais alta do País). Na verdade, essa média em Curitiba depende do número de processos vistos, ou "tratados" conforme a tabela publicada.

A forma como a matéria foi elaborada deu a impressão de que os proces-

manifestino più nessun interesse a dar seguito al processo. "Non ha senso aspettare questi pretendenti all'infinito", ha detto, "anche perché alcuni potrebbero addirittura già aver ottenuto il riconoscimento della cittadinanza direttamente in Italia", realtà che si avvicina al 10% del totale delle richieste, secondo quanto stimato. Di Venezia, a sua volta, spiega che il Consolato sta studiando una soluzione adeguata per mettere ordine alle documentazioni abbandonate dagli interessati, pur in presenza di varie sollecitazioni inviate.

Il fenomeno dell'alto indice delle definite "archiviazioni" è, naturalmente e per buona parte, conseguenza dei lunghi tempi di attesa, dovuto allo squilibrio tra un sempre crescente numero di richieste (oggi, Curitiba, ha già superato i 45.000 iscritti alla fila ed il numero è una stima, dato che ci sono altre 15.000 richieste che si riferiscono a prima del giugno 2007 di famiglie intere, non solo singole persone, e numero al quale dobbiamo aggiungere altre 10.456 nuove richieste ricevute). "Dobbiamo considerare – spiegano due dirigenti del

consolados "arquivados" acabavam por elidir ou bloquear, pelo menos no bojo daquele pedido, o direito dos requerentes, que teriam que recomençar tudo de novo. "É apenas um termo usado para dizer que os requerentes não foram localizados numa primeira tentativa, ou não completaram a documentação exigida no momento, abrindo assim a possibilidade de se prosseguir a chamada pela ordem cronológica dos próximos pedidos feitos", explica Greci ao admitir que, para que a situação se torne administrável, pensa-se em encontrar uma forma de arquivamento real depois de algum determinado tempo uma vez que as pessoas solicitadas não manifestem algum interesse na continuação do processo. "Não faz sentido ficar aguardando esses pretendentes indefinidamente", diz ele, mesmo porque "alguns já podem ter até realizado o reconhecimento de sua cidadania diretamente na Itália", uma realidade que chega próxima

Consolato de Curitiba – que o número de processos que a estrutura do consulado pôde gerir, depende do pessoal disponível. Se o próximo ano, o Ministério dos Assuntos Exteriores Italiano mantivesse o mesmo número de “digitadores” pôde ser possível um significativo consolidação do trabalho finora feito”.

O problema não ha uma solução em breve tempo do momento em que os recursos financeiros postos a disposi-

ção pelo Governo Italiano para a “task force” são, no momento, suspensas (por isso no artigo da edição passada se falava de “lazy force”, coisa que não havia nada a ver com o que se vê com o esforço profuso dos funcionários do trabalho, NR) e, até o fim do ano, os quatro digitadores serão mandados para casa. “Como “task force” – se lamenta Di Venezia – não posso contratar os serviços de estas pessoas se não tenho a certeza que o go-

verno enviará os recursos para pagá-los.

Diremos, portanto, trabalhar com os nossos normais “efetivos”. Purtroppo esta é uma situação vivida por todos os consulados italianos no Brasil.

A análise das solicitações de reconhecimento da cidadania italiana pôde ser aparentemente fácil em frente de todos os documentos pedidos, mas não é. Na entrevista com **INSIEME**, o Console Di Venezia ha feito notar que em 90%

dos processos, os documentos entregues a primeira vez são incompletos. Isto requer o trabalho extraordinário de todos (convocações, solicitações de integração ou de novos documentos, etc.) para que possam ser concluídos e deferidos. E, sempre segundo Grenci, que os mesmos processos “arquivados” por um qualquer motivo não perdono comumente a sua posição “cronológica” em relação a aqueles convocados sucessivamente. Se o requerente de um destes processos “arquivados” se apresenta e fornece os documentos ou as informações faltantes, sem dúvida, “recebido”.

Segundo Di Venezia, o número de cidadãos italianos regularmente inscritos no Consulado de Curitiba ha já ultrapassado o número de 52.000 – quase o dobro do total de dez anos atrás e cerca de três mil a mais que há seis meses, “quando aqui cheguei”. Se isto representa um número maior de eleitores, “significa também uma demanda bem maior de serviços consulares”, acrescenta ele. □



Foto Di Daniele Pavesi

✓ **Salvatore Di Venezia e Rosario Grenci, respectivamente Console Geral da Itália em Curitiba e Vice-Console.**

✓ **Salvatore Di Venezia e Rosario Grenci, respectivamente Cônsul Geral da Itália em Curitiba e Vice-Cônsul.**

dos 10% do total de requerentes, segundo se estima. Di Venezia, por sua vez, explica que o Consulado está estudando uma solução adequada para lidar com documentos abandonados pelos interessados, mesmo que diante de reiterados comunicados e cartas enviadas.

O fenômeno do alto índice dos chamados “arquivamentos” é, naturalmente e em boa parte, consequência dos longos tempos de espera, devido ao descompasso entre o sempre crescente número de pedidos (hoje, Curitiba já superou a casa dos 45.000 inscritos na fila e trata-se de um número aproximado por estimativa, porque existem ainda mais de 15.000 pedidos do período anterior ao mês de junho de 2007 que se referem a famílias inteiras e não apenas a indivíduos, número ao qual devem ser

adicionados os 10.456 novos pedidos recebidos).

“Temos que considerar – explicam os dois dirigentes do Consulado de Curitiba – que o número de pastas que a estrutura do Consulado pôde processar depende do nível de recursos humanos disponíveis para o atendimento. Se no próximo ano o Ministério das Relações Exteriores italiano mantiver o mesmo número de “digitadores” será possível uma consolidação significativa do esforço feito até agora”.

O problema não tem uma solução de curto prazo, uma vez que os recursos financeiros alocados pelo Governo Italiano para a “task force”, pelo menos por enquanto foram interrompidos (por isso na matéria da edição anterior se falava em “lazy force”, que nada tem a ver com

o reconhecido esforço pessoal dos funcionários - NR) e, até o fim do ano, os quatro digitadores serão dispensados. “Em termos de “task force” – lamenta Di Venezia – não posso contratar os serviços desse pessoal se não sei se o Governo vai mandar os recursos para pagá-los. Teremos, pois, que trabalhar com nossas forças e estrutura normais”. Infelizmente, esta é uma situação que está sendo vivida por todos os consulados italianos no Brasil.

A análise dos pedidos de reconhecimento de cidadania pôde parecer, mas diante de toda a documentação exigida, não é uma coisa simples. Na entrevista com **INSIEME**, o cônsul Di Venezia revelou que em torno de 90% dos processos, os documentos entregues na primeira vez não estão completos. Isso exige trabalho

extraordinário de todos (convocações, solicitações relativas a complementações ou novos documentos, etc.) para sua conclusão e deferimento. E, segundo Grenci, mesmo aqueles processos considerados “arquivados” por algum motivo, dentro dos procedimentos atuais eles não perdem a prioridade em relação aos demais convocados posteriormente dentro da ordem cronológica seguida. Se o requerente de um desses processos “arquivados” comparecer e suprir as falhas existentes, ele será, sem dúvida, atendido”.

Segundo Di Venezia, o número de cidadãos italianos regularmente inscritos no Consulado de Curitiba já passou da marca dos 52.000 – quase o dobro do total de dez anos atrás e cerca de três mil a mais que há seis meses, “quando aqui cheguei”. Se isto representa um número maior de eleitores, “significa também uma demanda bem maior de serviços consulares”, acrescenta ele. □



Fotos: Massimo Piretti



UNA STORIA RACC

HANNO GIRATO IL MONDO, IN GUERRA ERANO SU FRONTI OPPOSTI, MA SI SONO RIN

In un certo momento del racconto, si blocca. Un nodo gli cresce nella gola e lo lascia silenzioso. Ingoia duro.

- Ciò mi fa ricordare cose che vorrei dimenticare”, balbetta.

Giuseppe Atos Vallicelli, classe 1922, sta raccontando il momento della sua vita in cui, con sua madre Venusta, andando dietro a sua sorella da poco sposata, fu obbligato a lasciare l'Italia. Era il dicembre 1949. Aveva appena ven-

duto l'unica cosa di sua proprietà, una bicicletta! La sua casa depredata e saccheggiata quando la II Guerra Mondiale terminò, compreso il negozio di confezioni della mamma e quindi non riuscivano più a trovare una forma di sostentamento nella piccola Predappio (provincia di Forlì) – la terra del “Capo”, come lui dice. Con i soldi della bicicletta comprarono i biglietti per l'ignoto. E, “a causa di una infelice scelta”, giunsero in America del Sud...

Vallicelli, una voce lenta e grave, si trova tra due amici speciali che ascoltano il suo racconto in rispettoso silenzio: Sante Serafino Botter - Nino per molti, nato a Monfumo (Provincia di Treviso) - e Giovanni Luigi Corso, nato a Fonzaso (Provincia di Belluno) nel 1927.

Durante l'infanzia, dopo il periodo a tutti comune nei “ballilla”, i due combatterono, in particolare nel periodo della “Repubblica di Salò”, su fronti opposti a quelli di Vallicelli. Erano contro il “Capo” e tutti

i suoi seguaci e le sue idee, uno dei quali era proprio Vellicelli, un cugino molto vicino a Benito Amilcare Andrea Mussolini (suo nonno materno Alcide era fratello del fabbro Alessandro, padre di Mussolini). “Fummo - dice Vallicelli – agli estremi, in un vero confronto. Ma, come si può vedere, oggi gli estremi si toccano...”

Pur avendo vissuto momenti comuni e lasciandola per gli stessi motivi e nello stesso periodo (tra il 1949 ed il 1951), i tre non si conobbe-



CONTATA IN TRE

CONTRATI, PER CASO, A CURITIBA. SONO AMICI INSEPARABILI.

ro in Italia. In gioventù, ognuno visse nella sua parte di mondo. Per suo lato, Vallicelli partecipò alla “Marcia della Giovinezza” (24.000 giovani studenti volontari si arruolarono quando l’Italia entrò in guerra a lato della Germania). Come soldato, andò fino a Mentone, alla frontiera con la Francia. Non ci fu battaglia e allora tornò a piedi fino a Padova, per sentire il Duce che non li voleva sui campi di battaglia ma a scuola. Terminato il Liceo, tentò il corso di Medicina ma

lo abbandonò perché “non sopportavo vedere il sangue”. Tornò sui banchi universitari per frequentare Chimica Industriale ed il corso Ufficiali dell’Esercito, a Riva del Garda, arruolandosi un’altra volta come volontario nella temutissima *X Mas* (La X Flotta Mas) – un’unità speciale di assalto della Marina Italiana, dove raggiunse il grado di sergente. “Non partecipai di cose politiche, solo obbedivo agli ordini”, spiega.

Botter prendeva una stra-

da diametralmente opposta. Era ancora nell’esercito (8ª Artiglieria Alpina, a Verona) quando giunse l’Armistizio dell’8 di settembre 1943, lasciando l’Italia praticamente divisa. Un ufficiale disse che chi avrebbe continuato avrebbe ricevuto ordini dai tedeschi. Non ebbe dubbi: con altri tre cercò di fuggire, saltando muri e nascondendosi persino in cimiteri, fino ad arrivare a casa, sano e salvo dai tedeschi. Ma la felicità durò poco. Mussolini era scappato dal Gran Sas-

✓ *Sante Serafino Botter, Giuseppe Atos Vallicelli e Giovanni Luigi Corso.*

UMA HISTÓRIA CONTADA EM TRÊS - GIRARAM O MUNDO, NA GUERRA ESTIVERAM EM FRENTE CONTRÁRIOS, MAS ACABARAM SE REENCONTRANDO, POR ACASO, EM CURITIBA. SÃO AMIGOS INSEPARÁVEIS - Num determinado momento de sua narração, emperra. Um nó lhe cresce na garganta e faz silêncio. Engole em seco.

- Isso me faz lembrar de coisas que não queria lembrar”, balbucia ele.

Giuseppe Atos Vallicelli, da categoria de 1922, está contando o momento de sua vida em que, com a mãe Venusta, seguindo o rastro da irmã recém-casada, foi obrigado a deixar a Itália. Era dezembro de 1949. Acabara de vender o único bem que possuía - sua bicicleta! Casa depredada e saqueada quando a II Grande Guerra terminou, inclusive a loja de confecções da mãe, não conse-

so ed aveva costituito la Repubblica di Salò convocando i giovani della sua classe alle armi. O rispondere al duce o entrare nella Resistenza, i Partigiani.

- Io entrai nella Resistenza. Come messaggero. Dal 1943 al 1945, quando la guerra finì, ero aggregato all'unità "Italia Libera".

Anche Corso entrò come volontario nella Resistenza partigiana "Il 24 luglio 1944". Avevo 17 anni. La mia brigata aveva il nome del comunista Antonio Gramsci. Un suo libro riassume la sua esperienza in questa "guerra di guerriglia" combattuta sulle Dolomiti, bellunesi e trentine, dove l'inverno è un nemico naturale. Nell'aprile del 1945 tornò a casa. Ma, a causa delle difficoltà, due anni dopo emigrò in Belgio alla ricerca di lavoro.

Anche Nino fece un percorso simile. Avendo davanti la dura realtà del fine guerra, i tre fratelli "io, il più giovane" - si riunirono per studiare il da farsi. Fatti i conti non c'era terra e possibilità per tutti e tre, prese una valigia di cartone e anche lui se ne andò in Belgio alla ricerca di maggior fortuna. In questo periodo, in cambio di manodopera italiana, il Belgio forniva all'Italia acciaio e carbone.

Al posto di miniere, Nino scelse gli alti forni - "un lavoro da condannati" - dove la giornata era, tra l'altro, ridotta alla metà. Cinque mesi dopo, gli fu offerto di dirigere la mensa in cui mangiavano circa 500 lavoratori. È lì che conobbe Corso, che veniva da un'altra unità belga di produzione e di cui divenne amico, pur convivendo poco tempo. Un bellunese sempre allegro ed affabile che, insieme ad altri quattro fratelli, era rimasto orfano a sei anni e mezzo di età, di buona salute e forte fisico ereditato anche grazie ai quotidiani 20 chilometri ("all'epoca della guerra, 40") che faceva in bicicletta tra la sua casa e la scuola industriale di Feltre. Ma il lavoro nei forni dell'indu-

stria siderurgica lo aveva fatto ammalare ed il medico gli diede un mese di convalescenza.

Allora Corso ne approfittò per tornare in Italia a vedere la famiglia. Ma fu immediatamente arruolato nel servizio militare, divenendo un alpino nel Battaglione Feltre. Fece il CAR (Centro Addestramento Reclute) a Trento per poi fare il corso di ausiliare infermiere ad Udine. Prestò servizio in luoghi come: Pontebba, Ugozizza e Tarvisio. Quando venne congedato, nel settembre del 1950, sua madre lo convinse ad emigrare in Brasile. Partirono il 18 dicembre dal Porto di Genova.

Un anno prima, nel 1949, Nino già era tornato a casa, nella sua Monfumo che sembrava deserta, data l'assenza di tanti amici e parenti. Racconta che guardò il mappamondo e valutò le dimensioni del Brasile, "pensai positivo e partii". Così, quindici anni dopo, il destino mette di nuovo e senza poche peripezie o sorprese, Nino e Corso l'uno davanti all'altro. Si incontrano per caso in piena Rua XV de Novembro (oggi Rua das Flores) a Curitiba, nel 1963.

- Ci guardammo negli occhi - racconta Nino - e ci siamo abbracciati tra le lacrime.

Poco tempo dopo divennero amici anche di Vallicelli, conosciuto nelle riunioni festive del Centro di Cultura Italo-Brasiliano "Comitato Dante Alighieri", del quale sono vecchi direttori. Fin da allora - afferma Nino con l'avallo degli altri due - "Niente compromette la nostra amicizia. Siamo come i tre moschettieri. Uno per tre e tre per uno". Tutti sposati, con dei figli ed orgogliosi delle nostre storie.

Una cosa interessante è che nessuno di loro era venuto direttamente a Curitiba. Prima di andarvi, ognuno ha letteralmente fatto i suoi giri: Vallicelli trascorse un periodo di 17 anni in Argentina, dove la vita per lui non fu facile e dove perse anche la mamma. Lavorò molto solo per riuscire ad

avere qualcosa da mangiare e pagare l'affitto. La sua vita cambiò quando un amico gli offrì di dirigere un'unità dell'Helioğás a Curitiba. Sposato con Rosa, ha due figlie. Corso, che già aveva parenti in Brasile (un

altro fratello e due sorelle che erano tornate in Italia per poi tornare in Brasile), arrivò a Santos per poi andare a Caçador-SC. Non gli piacque molto e poco dopo già era socio di un altro italiano, Aldo Gam-



✓ I tre, vicini, durante una riunione della Direzione della Dante Alighieri a Curitiba-PR.

✓ Os três, lado a lado numa reunião da Diretoria do Centro Cultural Italo-Brasileiro "Comitato Dante Alighieri", de Curitiba-PR.

guiam mais encontrar meios de sobrevivência na pequena Predappio (Província de Forlì, na Emilia Romagna) - a terra do "Capo", como ele diz. Com o dinheiro da bicicleta compra passagem para o desconhecido. Acabaram, "por uma infeliz escolha", batendo na América do Sul...

Vallicelli, voz pausada e grave, está entre dois amigos especiais que ouvem sua narração em respeitoso silêncio: Sante Serafino Botter - o Nino de muitos amigos, natural de Monfumo (Província de Treviso, no Vêneto) - e Giovanni Luigi

ba, a Porto União, direto a Curitiba. Avrebbe voluto tornare, un suo parente sacerdote Scabriniano lo invitò para la costruzione della chiesa di Rocio. Divenne imprenditore del ramo. Sposato con Marlene

Moro ha due figli e quattro nipoti. Nino, dopo essere stato aiutato dai frati cappuccini a San Paolo, andò a Joinville-SC lavorando in due turni: di giorno nella farmacia Catarinense como “facchino” e di not-



Foto: D. Sasso/Planos

Corso, nascido em Fonzaso (Província de Belluno - também no Vêneto) em 1927. Na infância, depois que tiveram, como quase todos na Itália daqueles tempos, sua fase de “ballila”, os dois combateram, especialmente no período da “Repubblica di Salò”, em frentes bem diversos daquelas de Vallicelli. Eram contra o “Capo” e todos os seus seguidores e suas idéias, entre os quais o próprio Vallicelli, um primo próximo de Benito Amilcare Andrea Mussolini (seu “nonno” materno Alcide era irmão do ferreiro Alessandro, pai de

Mussolini). “Fomos - diz Vallicelli - para os extremos, num confronto de verdade. Mas hoje se vê que extremos se tocam...”.

Embora tenham vivido momentos comuns e a deixaram pelos mesmos motivos e praticamente no mesmo período (entre 1949/1951), os três não se conheceram na Itália. Na juventude, cada um viveu seu pedaço no próprio mundo. De seu lado, Vallicelli participou voluntariamente da “*Marcia della Giovinezza*” (24 mil jovens estudantes voluntários alistaram-se assim que a Itália entrou na Guer-

ra ao lado da Alemanha). Como guerreiro, foi até Mentone, na fronteira com a França. Não houve luta e voltou a pé até Pádua, para ouvir do Duce que ele não os queria nas fileiras do Exército e, sim, nos bancos escolares. Concluído o Liceu, tentou o curso de Medicina, mas o abandonou “por não suportar ver sangue”. Retornou aos bancos universitários para fazer Química Industrial e o curso de oficiais do Exército Italiano, em Riva del Garda, inscrevendo-se outra vez como voluntário, agora na temível *X Mas* (“*La Xª Flotiglia Mas*”) - uma unidade especial de assalto da Marinha Italiana, onde chegou ao cargo de sargento. “Não participei da política, só cumpria ordens”, explica.

Botter tomava uma estrada diametralmente oposta. Ele estava ainda no exército (8ª Artilharia Alpina, em Verona), quando veio o armistício em 8 de setembro de 1943, deixando a Itália praticamente dividida. Um oficial informou que quem continuasse estaria sob as ordens dos alemães. Não teve dúvidas: com outros três, tratou de fugir, pulando muros e se escondendo até em cemitérios, até chegar em casa, são e salvo dos alemães. Mas a alegria durou pouco. Mussolini escapara de Gran Sasso, constituiria a sua República de Salò e convocava os jovens de sua categoria para o alistamento. Era atender à convocação do Duce, ou alistar-se numa unidade de soldados da resistência - os partisanos.

- Eu aderi à resistência. Fui mensageiro. De 1943 até 1945, quando a guerra terminou, fiquei agregado à unidade, chamada “Itália Livre”.

Corso também alistou-se voluntariamente na resistência partisansa “no dia 24 de julho de 1944”. Tinha 17 anos. Sua brigada levava o nome do comunista Antonio Gramsci. Um livro seu em edição resume sua experiência nessa “guerra de guerrilha” travada nas montanhas dolomitas, belunesas e trentinas, onde o inverno é inimigo natural. Em abril de 1945, voltou para casa. Mas, diante das dificuldades, dois anos depois já emigrava para a Bélgica, em busca de trabalho.

Nino também fez estrada semelhante. Diante da realidade dura do fim da guerra, os três irmãos - “eu, o mais jovem” - reuniram-se para estudar como sobreviver. Fez as contas, viu que não havia nem terra nem chances para todos, pegou uma mala de papelão e foi, também, para a Bélgica em busca de sorte melhor. Nesse tempo, em troca da mão de obra italiana, a Bélgica fornecia aço e carvão para a Itália.

Em vez das minas, Nino escolheu

os altos fornos - “um trabalho para condenados” - onde a jornada era, inclusive, reduzida pela metade. Cinco meses depois, ele foi convidado para dirigir o refeitório em que se alimentavam cerca de 500 trabalhadores. E foi ali que conheceu Corso, que viera de uma outra unidade belga de produção e de quem se tornou amigo, mas com o qual ali conviveu por pouco tempo. O belunês alegre e sempre afável que, ao lado de outros quatro irmãos, ficara órfão aos seis anos e meio de idade, tinha boa saúde e bom físico que herdara em parte dos 20 quilômetros diários (“na época da guerra, 40”) que fazia de bicicleta entre sua casa e a escola Industrial, em Feltre. Mas o trabalho nos fornos das siderúrgicas deixou-o doente e o médico o licencia por um mês.

Corso aproveita e volta para a Itália ver a família. Mas é imediatamente convocado a alistar-se no serviço militar, tornando-se um soldado alpino lotado no Batalhão Feltre. Foi treinado no Centro de Adestramento de Recrutas de Trento para, depois, fazer curso de auxiliar de enfermaria em Údine. Serviu em lugares como Pontebba, Ugovizza e Tarvisio. Quando deu baixa, em setembro de 1950, a mãe o convenceu a emigrar para o Brasil. Partiram, em 18 de dezembro, do Porto de Gênova.

Um ano antes, em 1949, Nino já havia voltado para casa, na sua Monfumo que parecia deserta com a ausência de tantos amigos e parentes. Ele conta que olhou o mapa mundi, avaliou o tamanho do Brasil, fez “pensamento positivo” e decidiu partir. Então, quinze anos depois, o destino coloca, outra vez e não sem peripécias e supresas, Nino e Corso um diante do outro. Se encontram por acaso em plena Rua XV de Novembro (hoje das Flores), na Curitiba de 1963.

- Nos olhamos nos olhos - conta Nino - e nos abraçamos entre lágrimas.

Pouco tempo depois, os dois tornam-se amigos também de Vallicelli, que conheceram nas reuniões festivas do Centro de Cultura Ítalo-Brasileiro “Comitato Dante Alighieri”, do qual os três são antigos diretores. Desde então - afirma Nino com o assentimento dos outros dois - “nada atrapalha nossa amizade. Somos como os três mosqueteiros: Um por três e três por um”. Todos de casamento feliz, filhos e netos orgulhosos de suas histórias.

O interessante é que nenhum deles veio diretamente para Curitiba. Antes de aqui chegar, cada um fez suas voltas: Valicelli passou por um longo “estágio” de 17 anos na Argentina, onde a vida não lhe sorriu, e onde acabou perdendo a

te, fino alle due, lavando piatti in un hotel. Un bel giorno qualcuno lo invitò a lavorare come venditore di attrezzature per ceramiche – un’attività che gli aprì nuovi orizzonti, inclusa l’opportunità di conoscere Resi, che lo portò all’altare e gli ha dato tre figli e sei nipoti. Ad 86 anni, a Nino piace lavorare la terra. Pianta e raccoglie con qualità un po’ di tutto, per vendere e servire a tavola nelle sarate di “pasta, vino e tresette” con gli altri due amici. “Un fratello può anche non essere un amico; ma un vero amico può essere un fratello”, la sua filosofia.

Per tutti e tre, dopo tante amarezze della vita, della vita, degli ideali, le ideologie, centro, destra e sinistra hanno un altro significato. O nessuno. Come dice Vallicelli, che è fuggito miracolosamente dai plotoni di esecuzione organizzati dai comunisti nei sotterranei delle fonderie Lagomarsino, a Milano, “quello che realmente oggi conta per me è l’onestà delle persone. Non chiedo loro il colore della tessera di partito, e nemmeno mostro la mia. Questo non interessa”.

L’Italia per noi – dice Nino – “è sempre nel nostro cuore come una fiamma accesa. Ammiro i buoni politici e condanno con tutte le mie forze quelli che non lo sono, tanto di destra come di sinistra”. Corso, che rifiuta l’etichetta di ex-combattente (“lo sono stato e lo sono ancora!”) si arrabbia contro una classe politica che ha messo l’Italia di oggi in una “grande confusione che ci fa male, noi che viviamo all’estero”. Facendo un parallelo con lo stesso Mussolini, contro cui combattè con tutte le forze, ed i politici attuali, fa notare che, a differenza di quello che si vede oggi, nemmeno il Duce o i suoi familiari (“e ne abbiamo qui l’esempio”, indicando Vallicelli) rubava o usava male il denaro pubblico. “Noi – aggiunge – siamo di esempio per gli italiani in Italia che ancora litigano. Qui, fuori dall’Ita-



Foto: Disacco Pisoni / Ansa / Insieme



✓ *In senso orario: giugno 2005, Giovanni Luigi Corso (con il cappello da alpino) e Giuseppe Atos Vallicelli ricevendo l’allora ministro per gli italiani nel mondo, Mirko Tremaglia, a Curitiba; Corso in una riunione di amici nel marzo 2005; i tre a tavola e Corso con il fratello Lorenzo. Nel riquadro a destra, una poesia dedicata all’emigrante che Nino Botter ha in tasca.*

✓ *No sentido horário: em junho de 2005, Giovanni Luigi Corso (de chapéu alpino) e Giuseppe Atos Vallicelli na recepção ao então ministro para os Italianos no Mundo, Mirko Tremaglia, em Curitiba; Corso numa reunião de amigos em março de 2005; os três à mesa; e Corso com o irmão Lorenzo. No box à direita, uma poesia dedicada ao emigrante que Nino Botter carrega no bolso.*

lia, abbiamo dimenticato e superato queste liti. Ci siamo integrati ai brasiliani, agli ebrei, agli arabi ed a tutti i popoli che qui vivono in pace. Siamo fratelli. Ed abbiamo un ideale che, purtroppo, in Italia sembra perduto: siamo italiani a lettere maiuscole”.

Nelle loro riflessioni, loro paragonano le ideologie del passato con il fanatismo religioso di oggi, capace di ripetere le tragedie e le atrocità che l’umanità ha vissuto e che, pare, siano una lezione non ancora imparata. □

mãe. Ali trabalhou muito tempo para apenas ter o que comer e pagar aluguel. Deu a volta por cima no dia em que um amigo lhe fez convite para dirigir a unidade da Heliogás, em Curitiba. Casado com Rosa, tem duas filhas. Corso, que já tinha parentes no Brasil (outro irmão e duas irmãs, as quais acabaram voltando para a Itália para, depois retornar ao Brasil), desceu em Santos e foi parar em Caçador-SC. Não gostou e, em pouco tempo, estava sócio de outro italiano, Aldo Gamba, em Porto União, já em direção a Curitiba. Queria voltar, outro seu parente, sacerdote da congregação dos Escalabrianos, convidou-o para a construção da Igreja do Rocio. Acabou virando empre-

sário do ramo. Casado com Marlene Moro, tem dois filhos e quatro netos. Nino, depois de obter socorro dos frades capuchinhos em São Paulo, veio parar em Joinville para trabalhar em dois turnos: de dia, na Drogaria Catarinense como “faccchino”; de noite, até as duas da madrugada, lavando pratos num hotel. Até que alguém convidou-o para um trabalho de vendedor de equipamentos para cerâmica – uma atividade que lhe abriu outros horizontes, incluindo a chance de conhecer Resi, que levou ao altar e que lhe deu três filhos e seis netos. Aos 86 anos, Nino gosta mesmo é de trabalhar com a terra. Planta e colhe com qualidade um pouco de tudo para, vender e tam-



bém servir à mesa nas noites de “pasta, vino e tressette” com os outros dois amigos. “Um irmão pode não ser um amigo; mas um amigo verdadeiro é sempre um irmão”, filosofa ele.

Para os três, depois de tantas agruras, a vida, a política, os ideais, as ideologias e os carimbos de centro, direita ou esquerda têm outro sentido. Ou nenhum. Como diz Vallicelli, que escapou por milagre dos pelotões de fuzilamento organizados pelos comunistas nos subterrâneos da fundição Lagomarsino, em Milão, “o que de fato conta para mim hoje é a honestidade da pessoa. Não pergunto a eles a cor de suas carteirinhas, nem mostro a minha. Isso não interessa”.

A Itália para nós - diz Nino - “está sempre em nosso coração como uma chama acesa. Admiro os bons políticos e condeno com toda a alma os que não são, sejam de direita ou de esquerda”. Já Corso, que rejeita a qualificação de ex-combatente (“eu fui e continuo combatente!”) reverbera contra uma classe

política que colocou a Itália de hoje em “grande confusão e que faz mal para nós, que vivemos no exterior”. Traçando um paralelo entre o próprio Mussolini, a quem combateu de corpo e alma, e os políticos atuais, observa que, ao contrário do que se vê hoje, nem o Duce, nem seus familiares (“e o exemplo está aqui”, diz apontando para Vallicelli) embolsaram ou malversaram o dinheiro público. “Nós - assegura Corso - damos o exemplo à Itália e aos italianos que lá estão e que ainda brigam. Aqui fora da Itália esquecemos e superamos qualquer rixa. Nos integramos aos brasileiros, ebreus, árabes e todos os povos que aqui vivem em paz. Somos irmãos. E temos um ideal que, na Itália, infelizmente, parece que foi perdido: somos italianos com todas as letras maiúsculas”.

Em suas reflexões, eles comparam as ideologias do passado ao fanatismo religioso de hoje, capaz de repetir tragédias e atrocidades que a humanidade viveu e que, parece, não aprendeu a lição. □

L'emigrante

Renzo Cappozzo

Ormai siete rimasti in pochi a tornare, come le rondini.
I vostri figli non vi seguono più, la loro terra è un'altra.

Loro non sanno cos'è una valigia di cartone
con pochi stracci, molti sogni e una sirena che suonava.

La nave si attacca piano dalla terra
strappandovi i colori della giovinezza.

Quanto sudore, quante umiliazioni e lacrime,
e i ricordi che non ti lasciano dormire.

La sposa che scriveva, la tua vecchia che pregava,
quella canzone bella e triste di Tajoli
che ti portava un po' d'Italia e tanta nostalgia.

Immagini che sfumano dentro a troppe stagioni.

Ma tu torna, torna ancora perché questa è la tua terra.

Guarda la tua vecchia casa, anche se non
c'è più, esiste, è lì dentro il tuo cuore.

Entra nella chiesa, porta un fiore davanti a quelle croci.

Perché ogni uomo appartiene alla terra
dove sono sepolti i suoi cari.

Gira per il tuo Paese, se qualcuno ti riconoscerà,
se un vecchio ti parlerà dei tuoi
l'emozione ti chiuderà la gola.

Se puoi, ogni tanto torna dove sei nato.

O emigrante

*Vocês já são poucos a voltar, como as andorinhas.
Vossos filhos não vos acompanham mais, a terra deles é outra.*

*Eles não sabem o que é uma mala de papelão
com poucos trapos, muitos sonhos e uma sirene que apitava.*

*A nave se descola lentamente da terra
arrancando-vos as cores da juventude.*

*Quanto suor, quantas humilhações e lágrimas,
e as lembranças que não te deixam dormir.*

*A esposa que escrevia, a tua velha mãe que rezava,
aquela bonita canção de Tajoli
que te trazia um pouco de Itália e muita saudade.*

Imagens que vão se apagando com o tempo.

Mas tu voltas, voltas ainda porque esta é a tua terra.

*Olha a tua velha casa, ainda que
tenha sumido, ela existe, está ali dentro do teu coração.*

Entra na igreja, deposita uma flor diante daquelas cruzes.

*Porque cada homem pertence à terra
onde os seus entes queridos repousam.*

*Anda pelo teu Vilarejo, se alguém de reconhecer,
se um velho te falar dos teus
a emoção te travará a garganta.*

Se podes, de vez em quando voltas onde nasceste. □

MUSICA PER LE ORECCHIE

SOGNI E PROGETTI DEL MAESTRO ALESSANDRO SANGIORGI POSSONO, FINALMENTE, DI V

Un'adeguata sede ed un programma intenso che alterni concerti sinfonici, stagioni di opere e balletti; viaggi frequenti nelle città minori dello Stato; le domeniche, una o due volte al mese, realizzare concerti per i giovani come "un investimento nel nostro futuro pubblico"; la creazione della Compagnia Paranaense di Opera o, come preferito da altri, Opera Studio del Paraná; formazione del Coro dello Stato e l'istituzione di un'Orchestra giovanile.

Questo è, detto in breve, il sogno, o meglio il grande progetto del maestro italiano Alessandro Sangiorgi, cinquantenne di cui 20 anni trascorsi in Brasile di cui 9 alla direzione dell'Orchestra Sinfonica del Paraná, da 25 insediata presso il Teatro Guaíra, a Curitiba e che da molto tempo richiede una riforma generale. La nuova sede dell'orchestra – che potrebbe essere in un'area esistente nel quartiere Ahú della capitale paranaense,

dove oggi vi è un magazzino del teatro stesso – lui la immagina tipo la Sala San Paolo, nella capitale paulista; un auditorium per circa 1.200 persone, buona acustica, parcheggio sotterraneo comodo per il pubblico. Un'entità diretta come se fosse un'impresa, senza gli innumerevoli tramiti burocratici di un'ente statale, che è quello che accade oggi, che interferiscono praticamente su tutto – dalla coordinazione dello stesso gruppo di artisti alla raccolta delle risorse tramite il meccanismo delle leggi di incentivo alla cultura ed alla contrattazione dei musicisti, solisti e di tutti i servizi che non sono sottoposti alle regole di bando pubblico. Soltanto per dare un'idea, se il maestro vuole contrattare qualche giovane talento, la sua valutazione non ha valore. Una norma sotto il controllo della Corte dei Conti dice che il candidato deve avere "consacrazione pubblica"...

"Spero molto che que-

sto governo da poco eletto", dice Sangiorgi che fino a pochi anni fa cercava di evitare di coinvolgersi nelle cose della politica ma che ora ha iniziato a scommettere sulla relazione tra le persone.

La Rivista *INSIEME* ha parlato con il maestro due giorni dopo le elezioni del 3 ottobre e lui già aveva consegnato un progetto completo al team di transizione del nuovo governo dello Stato. In quello che potrebbe essere definito il "Sogno possibile" di Sangiorgi c'è tutta la sua esperienza acquisita non solo a Curitiba ma anche a San Paolo e Rio de Janeiro (dove, tra tutte e due, ha passato 8 anni), oltre a quella vissuta in Italia ed in altri paesi europei, in particolare nell'Est, dove ha trascorso parte della sua carriera.

"Non è un sogno impossibile" – sostiene immaginando che, "avendo volontà politica" di fare accade-

re le cose, "in quattro anni c'è spazio per farle succedere". E mentre aspetta questi "nuovi tempi", si da da fare per un'altra iniziativa chiamata "Associazione degli Amici dell'Orchestra", un'entità che avrà come missione far funzionare quello che nelle mani pubbliche non funziona. Qui, a causa dei bandi, succede l'imprevedibile".

Sempre critico sulle questioni amministrative che deve comunque affrontare, il terreno da lui più amato è, ovviamente, l'orchestra stessa che, fin da quando dirige, ha portato verso una sempre maggiore sua funzione sociale. Ecco quindi la strategia di prezzi più accessibili al grande pubblico e presentazioni anche nelle città minori dello Stato affinché non solo chi risiede nella capitale abbia la possibilità di apprezzarla.

Il maestro si dice sorpre-



DEL MAESTRO

ENIRE REALTÀ CON IL NUOVO GOVERNO DEL PARANÀ

so degli ottimi risultati ottenuti da questa iniziativa. “Le persone – racconta – rimangono in un impressionante silenzio durante le esecuzioni e dimostrano di apprezzare enormemente la musica classica”. Questo lavoro di rendere più popolare la musica classica in cui è impegnato passa, come lui stesso dice, “dalla magia della nostra attività di musicisti, che è percepita tanto dalle classi elevate come da quelle più umili” ed è nella linea di azione della maggior parte dei maestri che compongono l’orchestra stessa, tutti nella fascia etaria di 50 anni, il cui coinvolgimento in progetti sociali è una delle caratteristiche più importanti.

Pur tra mille difficoltà affrontate – la mancanza di risorse in primo luogo – Sangiorgi è orgoglioso dei risultati ottenuti che possono essere tradotti in numeri.

La media del pubblico che frequenta l’Orchestra, che all’inizio del decennio (2001/2002) era intorno alle 30/32 mila persone all’anno, è passata ad un numero vicino alle 50.000 presenze, registrando una punta di 120.000 nel 2009, a causa degli spettacoli con Andrea Bocelli a San Paolo e Rio de Janeiro. “In questo nostro permanente lavoro di recupero del pubblico – dice ancora – abbiamo investito molto nella qualità del repertorio”. Ma la mancanza di risorse per poter volare ancora più in alto è un fatto: la preparazione di un’opera non costa meno di 400/500 mila Reais. Ma “noi siamo riusciti nel miracolo di realizzarne con

✓ Il maestro Alessandro Sangiorgi in una foto del dicembre 2009 quando ha ricevuto l'onorificenza dell'“Ordine della Stella della Solidarietà Italiana”, concessa dal Presidente della Repubblica Italiana.

✓ O maestro Alessandro Sangiorgi em foto de dezembro de 2009, quando recebeu a comenda da “Ordine della Stella della Solidarietà Italiana”, concedida pelo presidente da República Italiana.



250.000”, spiega.

Alleata in questo percorso, in particolare nella ripresa delle opere, è l'Italia. Negli ultimi sei anni, grazie ad un accordo con il Conservatorio di Musica A. Buzzolla, di Adria (in provincia di Rovigo), si stanno formando decine di giovani talenti nel campo musicale e del canto lirico.

Il successo del progetto in collaborazione con la Regione Veneto (rinnovato una volta e in scadenza alla fine di questo anno) è stato talmente grande che la soprano Luisa Giannini, docente in quel Conservatorio, è venuta a dare lezioni anche in Brasile, con classi a San Paolo e Porto Alegre. Oltre alle opere prodotte qui ed in Italia, giovani talenti brasiliani stanno studiando ad Adria ed un altro gruppo dovrebbe partire a fine anno. Questa specie di “Rinascimento” dell'opera, già incentiva la voglia di una Compagnia Paranaense di Opera. Non tutti troveranno spazio per una carriera da solisti. Ma potranno essere ottimi cantanti nel futuro coro dell'Orchestra, secondo quanto Sangiorgi spiega.

Pur non scartando l'idea di avere rappresentazioni e concerti di gala, il maestro (le cui origini provengono da una umile famiglia italiana, cosa di cui non si vergogna) scommette anche sulle cosiddette “rappresentazioni popolari”. Il problema, dice, “è che queste sono proprio le più care perché viaggiare con un'orchestra e tutti i suoi equipaggiamenti non è facile”. In ogni caso, investire in cultura dipende da una “nuova mentalità”. E volontà. (Maggiori informazioni su Sangiorgi: <www.alessandrosangiorgi.com>.) □

MÚSICA AOS OUVIDOS DO MAESTRO - SONHOS E PROJETOS DO MAESTRO ALESSANDRO SANGIORGI. PODEM, ENFIM, VIRAR REALIDADE COM O NOVO GOVERNO DO PARANÁ - Sede própria adequada e uma programação intensa que alternasse concertos sinfônicos, temporadas de óperas e de balés; viagens frequentes a cidades do interior do Estado; aos domingos, uma ou duas vezes ao mês, realização de concertos para a juventude como “investimento em nosso público do futuro”; criação da Companhia Paranaense de Ópera ou, conforme outros preferem, Ópera Studio do Paraná; formação do Coro do Estado e a instituição de uma Orquestra Juvenil.

Este, em resumo, é o sonho, aliás o grande projeto do maestro italiano Alessandro Sangiorgi, meio século de vida, 20 anos no Brasil e nove na direção da Orquestra Sinfônica do Paraná - há 25 anos alojada no Teatro Guaíra, em Curitiba que há muito tempo requer reforma geral. Na nova sede da orquestra - que poderá ser numa área existente no bairro do Ahú, onde hoje funciona um galpão do próprio Guaíra - ele imagina algo parecido como a Sala São Paulo”, na capital paulista, com auditório para cerca de 1.200 lugares, boa acústica e, entre outros predicados indispensáveis, estacionamento no subsolo para comodidade do público. Seria uma entidade que pudesse ser dirigida como uma empresa, sem os inúmeros entraves burocráticos de uma entidade estatal, como acontece hoje, que interferem complicadamente sobre quase tudo - desde o gerenciamento da própria equipe de artistas, até a captação de recursos pelos mecanismos das leis de incentivo à cultura e a contratação de músicos, solistas e outros serviços que não podem estar subordinados às normas das licitações públicas. Só para se ter idéia, se o maestro quiser contratar algum jovem talento, nada vale sua abalizada avaliação. A norma controlada pelo Tribunal de Contas diz que o candidato precisa ter “consagração pública”...

“Espero muito desse governo

que acaba de ser eleito no Paraná”, diz um Sangiorgi que até alguns anos atrás procurava não se envolver em coisas da política, mas que agora, segundo diz, passou a apostar suas fichas no sentido grego da palavra política, isto é, no relacionamento entre as pessoas.

A revista *INSIEME* conversou com o maestro dois dias depois da eleição de 3 de outubro e ele já havia entregue um projeto completo à equipe de transição do novo governo do Estado. Nesse que poderia ser definido como “o sonho factível” de Sangiorgi entra toda a sua experiência adquirida não apenas em Curitiba, mas em São Paulo e Rio de Janeiro (onde, somados, passou oito anos), além daquelas vividas na Itália e em diversos outros Países da Europa, principalmente do Leste Europeu, onde atuou ao largo de sua carreira.

“Não é um sonho impossível” - argumenta ele, ao imaginar que, havendo “vontade política” para fazer acontecer, “em quatro anos dá para realizar muitas coisas”. E enquanto aguarda esses “novos tempos”, mãos à obra para dar forma a outra iniciativa que chama de “Associação dos Amigos da Orquestra” - uma entidade que terá por missão assumir aquilo que nas mãos de um órgão público acaba não funcionando. “Aqui, devido às exigências de licitação, acontece o imprevisível”.

Sempre crítico no que diz respeito às questões administrativas que é contrariado a enfrentar, o terreno favorito de Sangiorgi, entretanto, é a própria Orquestra que, desde que assumiu, endereçou-a sempre mais no sentido do cumprimento de uma função social. Daí a estratégia de preços acessíveis ao grande público e de interiorização da própria Orquestra que, segundo ele, por ser do Estado, precisa e deve ir também ao encontro dos contribuintes que vivem fora da Capital.

O maestro se diz impressionado com os resultados alcançados com essa interiorização. “As pessoas - conta ele - fazem um silêncio impressionante durante as execuções e demonstram um apreço extraordinário à música erudita”. Esse

trabalho pela popularização da orquestra em que se empenha passa, conforme explica, “pela magia de nossa atividade de músicos, que é apreendida tanto pelas elites quanto pelas classes populares” e está na linha de ação da maioria dos maestros atuais situados na faixa dos 50 anos, cujo envolvimento em projetos sociais é uma das principais características.

Com todas as dificuldades enfrentadas - a falta de recursos em primeiro lugar - Sangiorgi se orgulha dos resultados obtidos que podem ser traduzidos em números. A média de público frequentador da Orquestra que, no início da década (2001/2002) estava na casa dos 30/32 mil pessoas por ano, saltou para algo próximo de 50.000, registrando um pico de 120.000 em 2009, devido aos espetáculos com Andrea Bocelli em São Paulo e Rio de Janeiro. “Nesse nosso trabalho permanente de recuperação do público - conta o maestro - investimos muito em qualidade e repertório”. Mas a falta de recursos para vôos mais altos é um impeditivo: a montagem de uma ópera não sai por menos de algo em torno de 400/500 mil reais. Mas “Nós conseguimos o milagre de realizar com 250 mil reais”, explica ele.

Aliada nesse trabalho, principalmente no da retomada das óperas, é a Itália. Nos últimos seis anos, através de um acordo com o Conservatório de Música A. Buzzolla, de Adria (Rovigo - Vêneto), estão se formando dezenas de jovens talentos na área da música e do canto lírico. O sucesso do projeto em parceria com a Região do Vêneto (foi renovado uma vez e terminará no final deste ano) foi tamanho que a soprano Luisa Giannini, docente naquele Conservatório, passou a dar aulas também no Brasil, com turmas em São Paulo e Porto Alegre. Além das óperas produzidas em conjunto aqui e na Itália, jovens talentos brasileiros estão estudando em Adria e outra turma deverá ir para lá neste fim de ano. Essa espécie de “renascimento” para a ópera já incentiva a idéia da criação de uma Companhia Paranaense de Ópera. Nem todos, naturalmente, encontrarão espaço para o sucesso numa carreira solo. Mas poderão ser excelentes cantores no futuro coro da Orquestra, segundo raciocina Sangiorgi.

Se não descarta a manutenção de apresentações ou concertos de gala, o maestro (cujas origens são de família italiana humilde, como nunca esconde) aposta mesmo é nas chamadas “apresentações populares”. O problema, diz, “é que estas são exatamente as mais caras, porque viajar com uma orquestra e seus equipamentos torna-se caro”. De qualquer forma, investir na cultura depende de uma “nova mentalidade”. E de vontade.

(Mais sobre Sangiorgi em <www.alessandrosangiorgi.com>.) □



dell'agroalimentare nazionale in tutto il mondo e danneggia consumatori e agricoltori italiani, che vedono sottopagato il proprio grano. E' quanto afferma la Coldiretti nel commentare positivamente l'operazione della Guardia di Finanza e della dogana di Ancona che ha portato al sequestro, su tre rimorchi sbarcati da una traghetto greco e diretti nel Nord Italia, di sessantatre tonnellate di pasta che, benché

volte superiore a quello di uno statunitense, di un greco o di un francese, cinque volte superiore a quello di un tedesco o di uno spagnolo e sedici volte superiore a quello di un giapponese. Ad essere danneggiati insieme ai consumatori ci sono gli agricoltori ai quali - precisa la Coldiretti - il grano duro viene pagato intorno ai 22 centesimi al chilo mentre la pasta arriva a 1,4 euro al chilo secondo il servizio sms consumatori. L'azione delle forze dell'ordine è importante per contrastare il furto di immagine e di identità che subisce il vero Made in Italy, che rappresenta - sostiene la Coldiretti - il vero ostacolo alla crescita economica del settore agricolo e dell'intero Paese.

Un piatto di pasta su quattro consumato nel mondo - conclude la Coldiretti - è fatto in Italia che è leader nella produzione con 3,2 milioni di tonnellate superiore a quella degli Stati Uniti (2 milioni di tonnellate), del Brasile (1 milione di tonnellate) e della Russia (858 mila tonnellate). □

LA FINTA PASTA ITALIANA

A FALSA MASSA ITALIANA - MADE IN ITALY: COLDIRETTI, ESCANDALOSA IMPORTAÇÃO DE FALSA MASSA ITALIANA. ITALIANOS OS MAIS VORAZES CONSUMIDORES DO MUNDO COM 26 QUILOS POR CABEÇA - A escandalosa importação de massa com falsa marca "Made in Italy" proveniente da Grécia coloca em risco a imagem dos produtos agroalimentares nacionais em todo o mundo e prejudica consumidores e agricultores italianos, cujo trigo é pago a preço menor. É o que afirma a Coldiretti ao comentar positivamente a operação da Polícia de Finança e da alfândega de Ancona que confiscou, dentro de três containers desembarcados de um barco grego com endereço para o Norte da Itália 63 toneladas de massa que, embora produzida no exterior, trazia o carimbo de "Made in Italy, além de outros símbolos e inscrições para induzir o consumidor a pensar que a mercadoria fosse de origem italiana. A massa é o produto símbolo da alimentação mediterrânea e da Itália que detém o primeiro lugar na produção e no consumo que é fixado - conforme destaca a Coldiretti - em torno de 26 quilos por pessoa, três vezes superior àquele de um norte-americano, de um grego ou de um francês, cinco vezes superior ao de um alemão ou espanhol e 10 vezes ao de um japonês. Prejudicados juntamente com os consumidores são os agricultores, os quais, conforme a Coldiretti, o trigo de grão duro é pago à razão de cerca de 22 centavos (de euro) ao quilo, enquanto a massa chega a 1,4 euro ao quilo, de acordo com o serviço "sms consumidores". A ação das forças da ordem é importante para contrastar o furto de imagem e de identidade que sofre o verdadeiro "Made in Italy", que representa, conforme a Coldiretti, o verdadeiro obstáculo ao crescimento econômico do setor agrícola de toda a Itália. Um prato de macarrão, a cada quatro consumido no mundo, segundo ainda a Coldiretti, é produzido na Itália que é líder de produção com 3,2 milhões de toneladas, superior àquela dos Estados Unidos (2 milhões de toneladas), do Brasil (1 milhão de toneladas) e da Rússia (858 mil toneladas). □

MADE IN ITALY: COLDIRETTI, SCANDALOSO IMPORT FINTA PASTA ITALIANA. ITALIANI I PIÙ ACCANITI CONSUMATORI AL MONDO CON 26 CHILI A TESTA.

prodotta all'estero riportava sulle confezioni la scritta "Made in Italy" oltre ad altri simboli e iscrizioni tali da indurre il consumatore a ritenere la merce di origine italiana.

La pasta è il prodotto simbolo dell'alimentazione mediterranea e dell'Italia che detiene il primato nella produzione e nel consumo che è fissato - sottolinea la Coldiretti - attorno ai 26 chili a persona, tre

La scandalosa importazione di pasta con falso marchio Made in Italy proveniente dalla Grecia mette a rischio l'immagine

Martinelli
advocacia empresarial

Entità italiane partecipano alla III Cooperazione Brasile

Nei giorni 27 e 28 settembre scorsi, l'Università Feevale, a Novo Hamburgo, è stata sede del III Cooperazione Brasile – Congresso Nazionale delle Reti di Cooperazione, promosso dall'Assessorato allo Sviluppo e Affari Internazionali dello Stato. La Camera di Commercio Italiana del Rio Grande do Sul – Brasile, la Fondazione di Venezia, la Regione Veneto, la Urbal, e la Coccap sono state patrocinatori dell'evento che aveva come obiettivo

promuovere l'integrazione e lo scambio di esperienze tra i vari segmenti imprenditoriali e tra i professionisti che operano nel settore associativo.

All'inaugurazione, il titolare della Sedai ha sottolineato l'importanza del congresso per il settore della micro, piccola e media impresa, soprattutto per l'ottimismo periodo economico attraversato dal Brasile e dal Rio Grande do Sul. Ha ricordato gli oltre 53 miliardi di Reais di investimenti privati, ri-

saltando le fonti rinnovabili, il biodiesel, l'eolico e l'etanolo. Souza ha incluso l'alta tecnologia a causa degli investimenti per la produzione di software per la HCL e l'incapsulamento dei chips, dell'HT Micron.

I dibattiti sono stati focalizzati sui sistemi di innovazione, negoziazione, marketing, espansione e specializzazione ed hanno coinvolto gli imprenditori, i gestori ed i partecipanti di reti, ricercatori accademici e rappresentanti del settore pubblico.



Foto Caxias

GENTE

Hanno partecipato alla discussione e presentato casi l'Università di Caxias do Sul, l'Università Regionale Integrata dell'Alto Uruguay e delle Missioni, l'Unijui, la Feevale, la



Foto Dinuccio

✓ Il gruppo di Antônio Prado consegna il libro "Bordando Sonhos" all'assessore César Prestes. Nella foto sopra, il sindaco di Farroupilha, Almir Barreta, riceve un gruppo di giovani italiani di Roma e Latina. Nella pagina a destra, in alto: interscambio gastronomico a Bento Gonçalves; sotto: scena da "Happy Days".

✓ Comitiva de Antônio Prado entrega livro "Bordando Sonhos" ao secretário César Prestes. Na foto de cima, o prefeito de Farroupilha, Almir Barreta, recebe um grupo de jovens italianos de Roma e Latina. Na página da direita, em cima: intercâmbio gastronômico em Bento Gonçalves; em baixo: cena de "Happy Days".

ENTIDADES ITALIANAS PARTICIPAM DO III COOPERAÇÃO BRASIL

Nos dias 27 e 28 de setembro, a Universidade Feevale, em Novo Hamburgo, foi sede do III Cooperação Brasil – Congresso Nacional de Redes de Cooperação, promovido pela Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais do Estado. A Câmara de Comércio Italiana do Rio Grande do Sul – Brasil, a Fundação de Venezia, a Regione del Veneto, a Urbal, e a Coccap foram apoiadoras do evento que teve como objetivo promover a integração e a troca de experiência entre os segmentos empresariais e, também, entre os profissionais que atuam na área associativa. Na abertura, o titular da Sedai destacou a importância do congresso para o setor de micro, pequenas e médias empresas, sobretudo pelo momento de otimismo econômico para o Brasil e para o Rio Grande do Sul. Ele lembrou os mais de R\$ 53 bilhões em

investimentos privados, com destaque para o setor de energia renováveis, ressaltando as áreas de biodiesel, energia eólica e etanol. Souza ainda incluiu a alta tecnologia devido aos investimentos para a produção de software pela HCL e a encapsuladora de chips, da HT Micron. Os debates foram centralizados nas temáticas de inovação, negociação, marketing, expansão e profissionalização e envolveram empresários, gestores e participantes de redes, pesquisadores acadêmicos e representantes do setor público. Participaram das discussões e com apresentação de cases a Universidade de Caxias do Sul, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, a Unijui, a Feevale, a Faculdade Porto-Alegrense, a Universidade de Santa Cruz do Sul, entre outros. Representantes da União Europeia apresentaram experiências associativas implantadas na Itália e na França. Além disso, o Apomide,

um programa de apoio às micro e pequenas empresas do Peru, mostrou os cases da produção de laticínios. Atividades desenvolvidas nesta área também foram explanadas pela Rede Tambolac, da Região do Veneto. O programa de Redes de Cooperação, que está completando 10 anos, apoia o desenvolvimento de mais de 260 redes, com um total de 5.600 empresas integradas, gerando e mantendo mais de 50 mil postos de trabalhos diretos, com um faturamento anual conjunto superior a R\$ 5 bilhões. **FARROUPILHA RECEBE ESTUDANTES ITALIANOS** - O prefeito de Farroupilha, Ademir Barreta, recebeu, no dia 28 de setembro, um grupo de jovens italianos das cidades de Roma e Latina, que visitaram a cidade por intermédio do projeto do Ministério Italiano da Juventude a fim de conhecer a realidade e a cultura do Brasil. O encontro contou ainda com a presença do prefeito de Antônio Prado, Marcos Scopel, que

também é presidente da Associação de Municípios da Encosta Superior do Nordeste, e das jovens Andreissa Ferri e Marcele Penso Capelini, do Círculo Cultural Ítalo-Brasileiro de Farroupilha que acompanharam os italianos. O município gaúcho, considerado o berço da imigração italiana no Estado, tem acordo de gemelagem com Latina. A representante do governo de Latina e coordenadora do processo de cidades-irmãs, Marilena Sovrani, agradeceu a hospitalidade e anunciou que, em breve, será publicado um livro sobre o acordo entre Farroupilha e a cidade italiana. O projeto será executado pela Universidade La Sapienza, de Roma. **NOTAS: HISTÓRIA** - Uma comitiva da cidade de Antônio Prado entregou os livros "Bordando Sonhos e Caminhos da Fé" ao secretário da Cultura do Estado, César Prestes, no dia 29 de setembro. As obras, organizadas por Fernando Roveda, retratam a história da imigração italiana na região,

PORTO ALEGRE**JOANA PALOSCHI**

paloschi@insieme.com.br

& FATTI

Facoltà Porto-Alegrense, l'Università ie Santa Cruz do Sul, tra le altre.

Rappresentanti dell'Unione Europea hanno presentato esperienze associative impiantate in Italia ed in Francia. Oltre a ciò, l'Apomide, un programma di appoggio alle micro e piccole imprese del Perù, ha mostrato casi di produzione latticina. Attività portate avanti in questo settore sono state presentate dalla Rete Tambolac, del Veneto.

Il programma delle Reti di Cooperazione, che sta compiendo 10 anni, appoggia lo sviluppo di oltre 260 reti, per un totale di 5.600 imprese integrate, creando e mantenendo oltre 50.000 posti di lavoro diretti, con un fatturato annuo che supera i 5 miliardi di Reais.

Il sindaco di Farroupilha, Ademir Barreta, ha ricevuto il 28 settembre scorso un gruppo di giovani italiani di Roma e Latina, che hanno visitato la città grazie al progetto del Ministero Italiano della Gioventù con lo scopo di conoscere la realtà e la cultura del Brasile. All'incontro erano presenti anche il sindaco di Antônio Prado, Marcos Scopel, che è anche presidente dell'Associazione dei Comuni della "Encosta Superior do Nordeste", ed i giovani Andreissa Ferri e Marcele Penso Capelini, del Circolo Cul-

turale Italo-Brasiliano di Farroupilha che accompagnavano gli italiani.

Il comune gaúcho, considerato la culla dell'immigrazione italiana nello Stato, ha un accordo di gemellaggio con Latina. La rappresentante del comune laziale e coordinatrice del progetto di gemellaggio, Marilena Sovrani, ha ringraziato per l'ospitalità ed ha annunciato che in breve verrà pubblicato un libro sull'accordo tra Farroupilha e la città italiana. Il progetto verrà messo in atto dall'Università La Sapienza di Roma. □



Foto: IFFA



Foto: Divulgação

destacando as tradições religiosas dos habitantes. Os livros serão lançados oficialmente no dia 7 de novembro, quando também será inaugurado o Centro Cultural Projeto Memória de Antônio Prado. **IMIGRAÇÃO** - A Federação das Associações Italo-Brasileiras, a Associação dos Difusores do Talian e a Prefeitura de Serafina Corrêa realizarão, de 12 a 14 de novembro, um encontro italiano para celebrar os 135 anos da imigração italiana no Estado. O evento, que ocorrerá concomitantemente ao III Fórum Nacional da Língua Talian e do XV Encontro Nacional dos Difusores do Talian, terá cantoria, teatro, feira do livro, exposições, festa italo-

gaúcha, shows, além da Festa de Confraternização Italiana com jantar baile e entrega de Mérito Talian e Mérito 135 anos da Imigração Italiana. **INTERCÂMBIO** - Estudantes do Instituto de Formação Profissional Alberghiero de Rovereto, Província de Trento (Itália), estiveram na cidade gaúcha de Bento Gonçalves durante o mês de setembro para um intercâmbio cultural, gastronômico e profissional. Eles também participaram de um curso de gastronomia e um de Mesa à Italiana, ministrados pela instituição italiana e realizado nas dependências do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia/Senac. **TEATRO** - De 9 a 11 de setembro, o Theatro São Pedro, recebeu o espetáculo italiano "Happy Days", produzido pela companhia milanese Change Performin Arts and CRT Artificio, durante a programação da 17ª edição do Porto Alegre Em Cena. Escrito pelo irlandês Samuel Beckett (1906-1989), o texto trata da tragédia da contemporaneidade: o homem está preso em suas próprias amarras tendo como desafio paradoxal permanecer como está. **VISITA** - O prefeito de Caxias do Sul, José Ivo Sartori, recebeu o empresário italiano Roberto Bovo, vice-presidente da MondialGroup, no dia 14 de setembro. A visita teve o objetivo de ampliar as relações comerciais da empresa. □

Farroupilha recebe estudantes italiani

Il sindaco di Farroupilha, Ademir Barreta, ha ricevuto il 28 settembre scorso un gruppo di giovani italiani di Roma e Latina, che hanno visitato la città grazie al progetto del Ministero Italiano della Gioventù con lo scopo di conoscere la realtà e la cultura del Brasile. All'incontro erano presenti anche il sindaco di Antônio Prado, Marcos Scopel, che è anche presidente dell'Associazione dei Comuni della "Encosta Superior do Nordeste", ed i giovani Andreissa Ferri e Marcele Penso Capelini, del Circolo Cul-

ANNOTAZIONI

STORIA - Un gruppo della città di Antônio Prado ha consegnato i libri "Bordando Sonhos e Caminhos da Fé" all'Assessore Culturale dello Stato, César Prestes, il 29 settembre scorso. Le opere, organizzate da Fernando Roveda, ritrattano la storia dell'immigrazione italiana nella zona, sottolineando le tradizioni religiose dei loro abitanti. I libri saranno lanciati ufficialmente il 7 di novembre, quando verrà anche inaugurato il Centro Culturale Progetto Memoria di Antônio Prado.

IMMIGRAZIONE - La Federazione delle Associazioni Italo-Brasiliane, l'Associazione dei Diffusori del Talian e il Comune di Serafina Corrêa terranno, dal 12 al 14 novembre, un incontro italiano per celebrare i 135 anni dell'immigrazione italiana nello Stato. L'evento, concomitante con il III Forum Nazionale di Lingua Talian e il XV Incontro Nazionale dei Diffusori del Talian, avrà canti, teatro, fiera di libri, mostre, festa italo-gaúcha, spettacoli, oltre ad una Festa di Fraternizzazione Italiana con cena danzante e consegna del Mérito Talian e Mérito 135 anni dell'Immigrazione Italiana. **INTERSCAMBIO** - Studenti dell'Istituto di Formazione Professionale Alberghiero di Rovereto, in Provincia di Trento, erano nella città gaúcha di Bento Gonçalves nel mese di settembre per un interscambio culturale, gastronomico e professionale. Hanno anche partecipato ad un corso di gastronomia ed uno di "Tavola Italiana", tenuti dall'istituzione italiana e realizzati presso l'Istituto Federale di Educazione, Scienza e Tecnologia/Senac. **TEATRO** - Dal 9 all'11 settembre, il Teatro São Pedro, ha ospitato lo spettacolo italiano "Happy Days", prodotto dalla compagnia milanese Change Performin Arts and CRT Artificio, durante il programma della 17ª edizione di Porto Alegre In Scena. Scritto dall'irlandese Samuel Beckett (1906-1989), il testo tratta della tragedia dell'individuo contemporaneo: l'uomo sempre oberato dai suoi impegni e avendo come sfida paradossale non cambiare nulla. **VISITA** - Il sindaco di Caxias do Sul, José Ivo Sartori, ha ricevuto l'imprenditore italiano Roberto Bovo, vice-presidente della MondialGroup, il 14 settembre scorso. La visita ha avuto come obiettivo ampliare le relazioni commerciali dell'impresa. □



▲ Pedro Culpi (c), festeggiando i 23 anni del programma radiofonico "Rivivere l'Italia" (Radio Colombo del Paraná), riceve dalle mani di Cesar Ballestrini (corrispondente del programma in Italia) e Luis Molossi - consulente Veneto nel Paraná (d), l'omaggio che gli hanno fatto due entità della "Serenissima".

▲ Il presidente del Gruppo Parlamentare Brasile-Italia nella Camera dei Deputati, deputato Ricardo Barros e sua moglie, anch'ella deputata Cida Borghetti, che presiede il Gruppo Parlamentare Italiano nel Parlamento del Paraná, recentemente eletta deputata federale.

▲ Da buon napoletano quale è, il vice-console d'Italia a Curitiba, Rosario Greci non va in giro per il mondo senza la sua chitarra, per poter interpretare le belle canzoni della sua terra. Nella foto, durante il suo compleanno, cantando insieme all'imprenditore Carlo Remondini.



▲ La Segretaria della Camera Italo-Brasiliana di Commercio e Industria del Paraná, Carmen Romanel, con la traduttrice Jeanine Lepca Campelli.



▲ Con la pianista italiana Monica Leone ci sono il marito Michele Campanella (s), Vincenzo Cortese, presidente della Fondazione Italia e Vittorio Romanelli, presidente del Comitato Dante Alighieri di Curitiba-PR.

▼ La coppia Elis e Alcides Santorium che, nel settembre scorso insieme a figli, generi, nuore e nipoti ha commemorato le nozze d'oro con una messa nella chiesa Cristo Rei, della Comunità Santa Cruz (Catanduvas-PR), per poi festeggiare nel salone parrocchiale.



▲ Il presidente della Federazione delle Associazioni Commerciali e Impresariali del Paraná, Ardisson Nain Akel, con Roberto Colliva, presidente della Camera Italo Brasiliana di Commercio e Industria del Paraná.

José Declero Pedrotti, venditore nato a Três Passos-RS, figlio di Albino Mário Pedrotti e di Itália Copetti, sposato con Íris Helena Eickoff, fratello di Eugênio Luiz, Luiz Osmar, Geraldo, Maria Júlia, Itália Ivani e Vera Lúcia dice:

“L’italianità è un insieme di esperienze che vengono scritte dai nipoti quando la penna ci cade oramai dalle mani. Portiamo con noi le radici. Ognuno, a suo modo, è depositario della saggezza delle esperienze di quelli che ci hanno preceduti nel sacrario collettivo.

La mia italianità ha brama di posti sconfinati, di mari agitati e ampie praterie. Viaggerei sempre. Ho nostalgia di tornare, sogno posti dove andare. Sono una contraddizione vivente, non tanto per sfuggire alla solitudine quanto perché mi da piacere.

Mi piacciono i lunghi silenzi per meditare, pensare e leggere. Non sono solo, ma in relazione con l’universo silenzioso. L’italiano che è in me arriva da lontano. Ha viaggiato con i miei nonni nell’oceano. Ha visto chiari di luna immensi specchiarsi sulle acque delle calme notti chiare. Ha pianto i corpi di chi non ce l’ha fatta ed è stato dato al mare ed al cielo, a Dio. Ha visto bimbi venire alla luce sulle navi della speranza. La vita che si rinnova ogni giorno, indifferente alle preoccupazioni del momento. Occhi tranquilli delle mamme scrutando l’orizzonte, cercando le lontane luci dell’America. Ma dove sarà questa “Merica”?

Gli occhi e le menti viaggiavano più veloci delle navi.

Il binomio speranza e paura invadeva le anime di questi eroi che andavano verso l’ignoto. Speranze e timori si assommavano, nostalgia di un porto che forse non avrebbe mai più rivisto. E la nave, indifferente, continuando il suo viaggio. Un languido dolore invadeva l’essere. Solo le preghiere li aiutavano in un momento così particolare della vita. Ma dato che l’allegria è alla base delle nostre genti, cantavano; il mare e l’America, abbracciati, li ascoltavano.

L’italiano che è in me è delle praterie gaúche. Bevendo il mate, alla sera, sentivo il minuano (freddo vento che soffia da Sud Est, ndt) castigare, scendendo dalla mistica Cordigliera. La prateria bianca. La notte gelida. Tutti rannicchiati dal freddo. E l’italiano, meditando, ascoltava il forte soffio di quel rude vento. Vicino al fuoco battevo i denti, immobile, ascoltando storie che il tempo andava ravvivando. La nonna raccontava, incantata, quanto l’Etna aveva riempito di fascino e paura la sua infanzia. L’ultima volta l’aveva visto a 8 anni e, a 96, ancora se ne ricordava, con amore.

Da bambino ascoltavo le sue storie, senza sapere che lei, la bimba Magdalena Coracini Copetti, non aveva nemmeno il pane. Il fantasma della fame la accompagnò dalla culla natale alla nave della diaspora. Questa realtà si mantenne nei riti di mia mamma, che divideva lo scarso pane affinché non mancasse a nessuno. Ho nostalgia della povera tavola di quando ero bambino, ricca però di significati.

La fede è nel DNA della



L’ITAL

CHE È (C’È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVILIO COSTA (IN MEMORIAM)

mia italianità, segnata dalla vita e dagli esempi, soprattutto quelli di mia moglie Íris Eickoff. La fede è stata la bussola che ha guidato i nostri avi nei mari dell’incertezza verso lo sconosciuto. L’italianità è in tutto me stesso – gusti, sapori, tendenze, qualità... da essa ho ereditato l’attaccamento alle persone che amo. E la vita, giustamente,

mi ha dato mia moglie Íris e le mie figlie Raquel, Débora, Desire e Janaína le quali, insieme ai nipoti, dimostrano tutta la nostra rinnovata italianità.

Le navi sono tornate ai loro antichi porti ma l’italianità è rimasta e con lei il canto. Ascoltandoli, tutti diranno: “Sono italiani. Hanno la musica nello spirito e nel cuore”. □



BRASILEIRO DO TEMPO (PACQUE BARCCHI - CURITIBA-PR) - FOTO DESIDERIO PASTORI / ANACARDIO INSENIERE

“ Na infância ouvia suas histórias, sem saber que a menina, ‘nonna Magdalena Coracini Copetti, não tivera pão. O fantasma da fome a acompanhou do berço ao navio da diáspora. ”

veio de longe. Viajou com meus avós pelas águas transatlânticas. Viu luarenses imensos banharem-se na placidez de noites claras. Choro e cadáveres patrícios deslizavam entre águas e céus, amortalhados no sudário do mar, singrando aos braços de Deus. Viu ‘*bambini*’ nascendo no cruzeiro da esperança. A vida que renasce a cada dia, indiferente aos temores do momento. Olhos doces de mãe perscrutando horizontes, buscando as luzes longínquas da América. *Dove sarà questa Mèrica?* (Onde estará essa América?)

Olhos e mentes viajavam mais rápidos que a lentidão dos navios. A dualidade de esperanças e medos invadiam a alma desses heróis, rumando ao desconhecido. Esperanças e temores se avolumavam, com saudades de um porto que ficou chorando o *nunca mais* ou o *talvez um dia*. E o navio, indiferente, seguia seu rumo. Uma morbidez dorida dominava as entranhas do ser. Só a ‘*pregghiera*’ os podia recompor na incerteza. Mas a alegria é base da identidade da nossa gente. Cantavam, cantavam; o mar e a América, abraçados, escutavam.

O italiano que está em mim é o do pampa gaúcho. Mateando solito, nas noites grandes, ouvia o minuano galopando, descendo a mística cordilheira. O pampa, tingido de branco. A noite gelada. O mundo encolhido. E o italiano, cismando, escutava o cantar bravo daquele vento rude. Junto ao fogo ti-

ritava imóvel, ouvindo histórias que o tempo foi avivando. A ‘*nonna*’ contava, embevecida, como o Etna, o vulcão que acorda a Itália, a encheu de fascínio e medo em sua infância. Ela o viu última vez aos 8 anos, e aos 96 anos ainda acariciava aquela longínqua silhueta.

Na infância ouvia suas histórias, sem saber que a menina, ‘*nonna*’ Magdalena Coracini Copetti, não tivera pão. O fantasma da fome a acompanhou do berço ao navio da diáspora. Esta realidade manteve-se no ritual de minha mãe, que repartia o escasso pão, para não faltar a ninguém. Tenho saudades da mesa pobre de minha infância, tão rica de significados e lembranças.

A fé está no DNA de minha italianidade, marcada pela vida e pelos exemplos, sobretudo os de minha esposa Íris Eickoff. A fé foi a bússula que conduziu nossos antepassados pelos mares da incerteza rumo ao desconhecido. A italianidade penetra todo meu ser – gostos, sabores, tendências, qualidades... Dela herdei o apego às pessoas de quem gosto. E a vida, sabiamente me deu a esposa Íris, e as filhas Raquel, Débora, Desire e Janaína, as quais, com os netos, expressam renovada italianidade.

Os navios retornaram a seus antigos portos, mas ficou a italianidade, com a mística de andar e cantar. Ao ouvi-los todos dirão: “São os Italianos. Eles têm a música na alma e no coração”. □

IANO

O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ - José Declero Pedrotti, vendedor, nascido em Três Passos-RS, filho de Albino Mário Pedrotti e de Itália Copetti, casado com Íris Helena Eickoff, irmão de Eugênio Luiz, Luiz Osmar, Geraldo, Maria Júlia, Itália Ivani e Vera Lúcia, declara:

“A Italianidade é um acúmulo de experiências para os netos esquecerem a história quando a caneta nos cair da mão. Levamos conosco a ancestralidade. Com o toque individual, depositamos a sa-

bedoria das experiências dos que nos precederam no sacrário do coletivo.

A minha italianidade tem volúpia de amplidões, de mares revoltos e de largo pampa. Estaria sempre viajando. Tenho saudades de voltar. Sonho roteiros para andar. A contradição viaja comigo, não para fugir da solidão, mas pelo prazer dela.

Aprazem-me longos silêncios para meditar, pensar e ler. Não fico só, mas ligado ao universo silencioso. O italiano que está em mim



A melhor banda que canta o dialeto vênето no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br

La Signora Cica e il Signor Ambrogio abitano nel quartiere Bexiga, una bella casina, ben curata, colore verde chiaro con finestre azzurre, fiori sui terrazzini, nella quale tutto funziona. La Signora Cica è una vera padrona di casa, il signor Ambrogio, falegname in pensione. Con i risparmi di una vita lui e sua moglie riescono a vivere bene, i tre figli, educati al lavoro serio, sono già indipendenti. I soldi sono amministrati con intelligenza, tengono in casa lo stretto necessario per non superare le possibilità e non attirare i ladri. Una coppia felice da 52 anni, pieni di salute e di buon umore, un esempio per tutto il quartiere, dicono i vicini.

Ma una notte, verso le 4, la Signora Cica senti uno strano rumore al piano di sotto, non volle svegliare il marito ma, continuando a sentirlo, gli disse all'orecchio di svegliarsi che c'era qualcuno al piano di sotto. Ambrogio non ne ha la minima voglia, *Sveglia Ambrogio*, ripete Cica, all'insistenza le chiede che cosa vuole, lei gli tappa la bocca, Ambrogio capisce che qualcosa di strano sta succedendo:

Lei: È entrato qualcuno in casa.

Lui: Stai calma, ascoltiamo ancora.

Lei: E se fossero ladri.

Lui: A questa ora cosa vuoi che sia, il vescovo?

Lei: Non scherzare, siamo due vecchi e disarmati.

Lui: E probabile che sia un ladrunco alle prime armi che non sa scegliere i suoi clienti, rubare nel Bexiga? Ma vai ai Jardins, imbecille!

Lei: Sono in due, ho sentito rumori in cucina e in sala.

Lui: Io a malapena sento la tua voce e tu hai già capito che sono in due?!

Lei: È che sei sordo.

Lui: Non sono sordo, è che non sento rumori nell'oscurità.

Lei: Questa è buona - risatina - sordo nell'oscurità, e poi sei più vecchio di me.

Lui: Solo di due anni.

Lei: Zitto, zitto, ora sono vicini alla scala. Cosa facciamo se sognano?

Lui: Tu resta dove sei, io vado.

E lentamente, unica maniera di farlo, Ambrogio si alza per piazzarsi in cima alla scala, sorprendere chi fosse salito e farlo cadere di sotto ma... un'intensa fitta nella zona lombare lo immobilizza.

Lui: Non posso più muovermi, Madonna mia che dolore!

Lei: E adesso siamo fritti e infarinati!

Lui: Stai calma e cerca di capire se vengono su o desistono.

Lei: Credo che stiano decidendo il da farsi.

Lui: E io credo che siano due principianti che hanno più paura di noi.

Lei: Il fatto è che là sotto non hanno trovato soldi o gioielli e quindi li verranno a cercare qui sopra.

Lui: Peccato che non possiamo dire loro che non ne troveranno né sopra né sotto.

Lei: Visto? Tu che vuoi sempre tenere molti soldi in casa!

Lui: Che cosa sta succedendo, senti qualcosa?

Lei: Credo che siano andati in cucina. hanno aperto il frigorifero.

Lui: Bene, così fanno merenda. Ma c'è qualcosa da mangiare? Non voglio fare la figura del morto di fame!

Lei: Tu scherza sempre, io sto morendo di paura!

Lui: Macché morire di paura, sento il tuo cuore battere normalmente. Senti sempre rumori in cucina?

Lei: Ora sì che ti arrabbi, hanno aperto una bottiglia.

Lui: Ma che figli di...

Lei: Mi sa che va per le lunghe, se gli piace ne aprono un'altra, si ubriacano e diventano pericolosi.

Lui: O si addormentano e la polizia li trova che russano.

Lei: Proprio non riesci a essere serio!

Lui: Ma pensa un po', ci stiamo divertendo con quei due là sotto, abbiamo uno spettacolo a domicilio e stiamo recitando con loro, è una cosa straordinaria.

Lei: Avresti voluto far teatro quando eri giovane, ricordi?

Lui: E tu pensavi che sarei stato bravo.



O MUNDO VISTO
DA MINHA JANELA

Due imbecilli

■ DI / POR MARIO LORENZI - SP

Lei: E allora approfittane e recita, perché non vai di sotto e chiacchieri con quei due. Io sarò il pubblico.

Lui: Sai cosa ti dico? Che dovremmo dormire e lasciare quei due tranquilli, finiscono lo spuntino e se ne vanno.

Lei: Zitto, hanno finito.

Lui: Come lo sai?

Lei: Stanno mettendo i piatti nel lavandino.

Lui: Non ci credo! Magari anche li lavano?

Lei: Sei incorreggibile! Silenzio, sono di nuovo vicino alla scala, uno dice all'altro di salire che i soldi devono essere di sopra.

Lui: Basta, adesso ci penso io.

Ambrogio riunisce le forze superstiti, si alza, va vicino la scala e grida: Eì lì sotto, l'avete finita di scocciare? Avete mangiato, bevuto, andatevene, state perdendo tempo, se qui non trovo io soldi di giorno, figuratevi voi di notte!

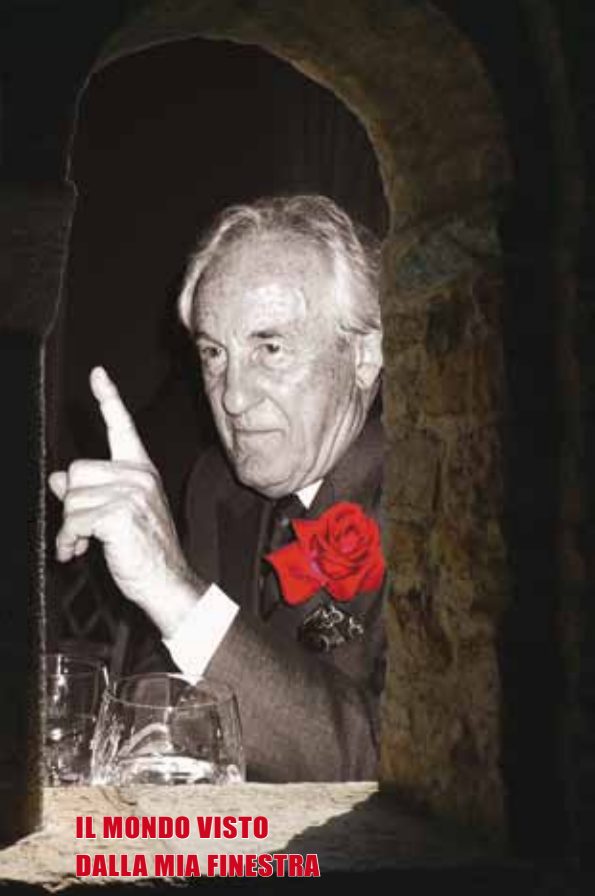
Si sentono rumori di scontri nei mobili, i due ladri fuggono dalla porta principale.

Lui: Te l'avevo detto che erano due imbecilli.

Lei: (applaudendo) Sembri quell'attore di una sola frase, ma ti faccio i miei complimenti.

Lui: L'epico era la mia specialità - e, impettito, Ambrogio se ne torna a letto.

Lei: E adesso cerca di non russare, mio eroe! □



IL MONDO VISTO DALLA MIA FINESTRA

DOIS BABACAS - Dona Chica e o Seu Ambrósio moram no Bexiga, casa bonita, bem cuidada, pintadinha de verde claro com janelas azuis, flores nas varandinhas, lá tudo funciona. Dona Chica é uma dona de casa de mão cheia. Seu Ambrosio é marceneiro aposentado, com a poupança que conseguiu juntar ele e a esposa vivem tranquilamente, os três filhos foram educados a trabalhar seriamente, estão cada um com a vida feita. Dinheiro é administrado com inteligência, em casa só o necessário para não sair do orçamento e para não atrair ladrões.

Um casal feliz há 52 anos, cheios de saúde e bom humor, um exemplo para o bairro todo, dizem os vizinhos.

Mas uma noite... de madrugada, lá pela 4, Dona Chica ouviu um barulho estranho no andar de baixo, não queria acordar o marido, mas ao se repetir o barulho lhe murmurou ao ouvido *há alguém em baixo, acorda*. Seu

Ambrosio grunhiu *hummmm*, sem nenhuma intenção de acordar. *Acorda, Ambrosio*, voltou a murmurar a mulher, *Nhumnhumnhum*, mudou o grunhido desta vez, mas logo *O que você quer*, murmurou em tom mais alto o homem e a mulher lhe tapou a boca fazendo *shshshshshsh*, ai Seu Ambrosio entendeu que algo misterioso e mais sério estava acontecendo:

Ela: entrô alguém na casa.

Ele: fique calma, vamos ouvir mais.

Ela: e se forem ladrões...

Ele: a esta hora, acha que seria o bispo?

Ela: não brinque, somos dois velhos e desarmados.

Ele: deve ser o tipo de ladrão novato que não sabe escolher seus fregueses, roubar no Bexiga? Vá roubar nos Jardins, seu babaca.

Ela: são dois, ouvi barulho na cozinha e na sala

Ele: ô raio, você ouviu tudo isso, eu

apenas ouço a sua voz.

Ela: é que você é surdo.

Ele: A é? Acho que não sou surdo, só não ouço barulhos no escuro.

Ela: Essa é nova, surdo no escuro – risadinha - e também você é mais velho que eu.

Ele: Só dois anos.

Ela: *shshshshsh*, agora estão perto da escada, o que vamos fazer se eles sobem?

Ele: Você fica onde está, eu vou enfrentar-los – e Ambrosio levantou lentamente, difícil levantar de outra maneira - para se apostar no alto da escada e tomar de surpresa quem subisse e jogá-lo para baixo, mas uma pontada de dor na região lombar o imobilizou e...

Ele: não posso me mexer mais, ai, meu Deus, que dor!

Ela: agora estamos *fritti e infarinati*.

Ele: fica calma, trata de ouvir se sobem ou se desistem.

Ela: acho que estão cochichando a respeito do que fazer.

Ele: e eu acho que são dois principiantes que têm mais medo que nós.

Ela: é que lá embaixo não acharam dinheiro nem jóias e vêm buscar aqui encima.

Ele: pena que não possamos informa-los de que não há, nem encima, nem embaixo

Ela: e vê Você, que sempre quer ter mais dinheiro em casa, viu como são as coisas?

Ele: o que está acontecendo, ouve alguma coisa?

Ela: acho que agora estão na cozinha, abriram a geladeira.

Ele: ótimo, agora estarão ocupados a fazer um lanche, tem algo para comer? Não quero fazer o papel de morto de fome.

Ela: você está sempre de brincadeira, eu morro de medo.

Ele: morre de medo coisa nenhuma, ouço seu coração latir tranquilamente, ouve sempre barulho na cozinha?

Ela: agora sim você vai ficar puto, destaparam uma garrafa.

Ele: mas que filhos da mãe!

Ela: e a coisa vai ser longa, se gostarem vão abrir mais e ficar bêbados e perigosos.

Ele: ou vão ficar dormidos e ai a polícia os encontra roncando.

Ela: você não consegue ficar sério?

Ele: pense bem, estamos nos divertindo com esses dois lá embaixo, temos teatro a domicílio e nós estamos atuando com eles, acho extraordinário.

Ela: você sempre queria fazer teatro quando era jovem, lembra?

Ele: e você achava que eu seria bom.

Ela: então aproveite e atue, por que não desce e conversa com esses dois e eu sou o público.

Ele: sabe o que acho? Que deveríamos dormir e deixar os dois sossegados que quando acabam o lanche vão embora.

Ela: *shshshshsh*, acabaram.

Ele: como você sabe?

Ela: estão pondo os pratos na pia.

Ele: não acredito, será que também vão lavá-los?

Ela: você não tem jeito! *Shshshshsh*, estão voltando perto da escada, um diz pro outro vamos subir que o dinheiro deve estar em cima.

Ele: agora é demais, agora lá vou eu com a frase conclusiva da peça – e Ambrósio reuniu forças, levantou, foi lentamente até perto da escada e berrou:

- Ô xente, podem parar de encher? Comeram e beberam, agora vão embora, aqui perdem seu tempo, se nesta casa não encontro grana nem de dia, vocês acham que vão encontrar de noite?!

Se ouviu um barulho de tropeço nos móveis, os dois ladrões fugiram pela porta da frente.

Ele: eu não disse que eram dois babacas?!

Ela: (aplaudindo) você parece aquele ator de uma única frase, mas devo dizer que foi muito bom.

Ele: O épico era minha especialidade - estufou o peito e voltou pra cama.

Ela: Vê se não ronca, meu herói. □

MATRICULAS ABERTAS

VIVA A CULTURA ITALIANA

**CURSOS REGULARES
CONVERSAÇÃO
INTENSIVOS**

CURITIBA:
41 3271-1696
41 3329-5127

FLORIANÓPOLIS:
48 3333-2019

CRICIÚMA:
48 3433-5013

JOINVILLE:
47 3026-6151



**Centro
di Cultura
Italiana**
PARANÁ - SANTA CATARINA

Saiba Mais!
WWW.CULTURAITALIANA.COM.BR

SILVIO PLETICOS

I COLORI DELLA CITTÀ

L'uomo e artista Silvio Pleticos è un vivo esempio di integrazione con il suo ambiente ed il suo lavoro. A 86 anni partecipa a mostre e dibattiti sull'arte in Santa Catarina, terra da lui scelta per vivere. La sua arte raggruppa e reinventa movimenti di avanguardia come il cubismo e l'espressionismo facendo sorgere, quindi, opere vibranti che pulsano e divengono senza tempo, non solo per la tematica ma anche per la ricchezza dei loro colori e composizione di elementi non più toccabili. La sua abi-

lità di lavorare con i colori fa divenire la sua pittura più luminosa. Contrasti tra rossi e grigi azzurrati creano drammaticità tensionale segnata dal vigore estetico. I suoi temi trovano risposte nel sociale: la città di Florianópolis vista dalla sua finestra, il mare, i pesci ed i fiori.

Trova nella semplicità gli elementi che nei suoi quadri trovano la profondità riflessiva sulla capacità dell'essere umano ad esplorare l'immaginazione. Non solo l'ha esplorata per se stesso ma anche ha

alimentato molti progetti artistici di suoi alunni, in particolare negli anni '70. L'artista plastico Jayro Schmidt, parlando di Silvio Pleticos dice: "Se come artista è stato importante, è come professore e mentore di varie generazioni di pittori che Pleticos ha messo il suo segno nell'arte catarinense". Dopo il suo arrivo a Florianópolis si intraprendono nuovi percorsi, nuovi linguaggi e nuove interlocuzioni, mettendo l'arte di questo Stato ben oltre il provincialismo. Con sicura e toccante

semplicità è divenuto una icone del suo mondo culturale. Come lo ha definito l'importante poeta catarinense e suo amico Lindolf Bell: "Pleticos conosce la pittura ed esercita questa vocazione con libertà. La sua opera è matura, inquietata ed identificata con l'anima dell'artista". Ecco qui registrato il nostro omaggio a questo ammirevole signore-artista.

LEILA ALBERTI - ARTISTA PLÁSTICA



GALLERIA
L'ARTE ITALO



✓ Riproduzione di alcuni lavori dell'artista plastico e professore Silvio Pleticos (foto più piccola, nella pagina a lato), riconosciuto internazionalmente per il suo lavoro.

✓ Reprodução de algumas obras do artista plástico e professor Silvio Pleticos (foto menor, na página ao lado), reconhecido internacionalmente pelo seu trabalho.



SILVIO PLETICOS - AS CORES DA CIDADE - O homem e artista Silvio Pleticos é um exemplo vivo de interação com seu meio e seu trabalho. Aos 86 anos é atuante em mostras e debates sobre Arte em Santa Catarina, terra que escolheu para viver. Sua arte agrupa e reinventa movimentos de vanguarda como o cubismo e expressionismo surgindo, então, obras vibrantes que pulsam e se tornam atemporais, não só pela temática, mas também pela riqueza de suas cores e composições de elementos irretocáveis. Sua habilidade em lidar com as cores torna sua pintura mais iluminada. Contrastes entre vermelhos e cinzas azulados criam dramaticidade tensional marcados pelo rigor estético. Seus temas tem respaldo social: a cidade de Florianópolis vista de sua janela, o mar, os peixes e as flores. Ele encontra na simplicidade os elementos que em suas telas ganham a profundidade reflexiva sobre a capacidade do ser hu-



ERIA

BRASILIANA

SILVIO PLETICOS, pintor, designador e professor nasce a Pula, all'epoca italiana ed oggi croata, il primo marzo 1924. Pittore, designador e professor, ebbe un'infanzia sofferta, perdendo il padre in un incidente e la madre durante il parto, quindi non conoscendoli, cosa che lo costrinse ad abitare per sei anni in un orfanotrofio. Il suo primo lavoro venne fatto quan-

do era ancora piccolo, trovando un pezzo di vetro per terra ed ormandolo con foglie secche, ali di farfalla e carta di cioccolato, finita con un vetro.

“Ho fatto un quadro”, pare avesse detto, fatto che segnò l'inizio di una promettente traiettoria, pur tra mille difficoltà. Studiò arte a Milano nel biennio '39-'40, dove visse l'ambiente della II Guerra Mondiale finendo anche reclutato e quindi sperimentando e manifestando la sensibilità che avrebbe segnato successivamente tutta la sua opera, epoca di conflitti etnici e separatisti nell'Europa di quei tempi, tanto che nel 1945 fa la sua prima mostra approfittando dell'esperienza vissuta nella guerra, cosa che lo accompagnerà per tutta la vita.

Diventando iugoslavo sen-

za uscire di casa – come è uso dire – e con l'aiuto di alcune autorità entra nella Scuola di Arte Applicata di Zagabria, dal 1947 al 1954, dove anche insegna disegno e pittura murale dal 1954 al 1959. Nel 1961, sposato e professore, si trasferisce a Ribeirão Preto-SP, dove presenta la sua mostra individuale e lavora nella Facoltà di Arti Plastiche fino al 1966, epoca in cui è già un adepto dell'espressionismo, pur ammettendo vincoli con i movimenti realisti e cubisti. Nel



1967 si trasferisce a Passo Fundo-RS, dando lezioni nella Scuola d'Arte. Un anno dopo, si arrende all'incanto dell'iso-

la e si trasferisce a Florianópolis-SC e, più recentemente, a São José-SC, alla ricerca delle arie marine della sua natale Pula. Portatore di un'arte inclassificabile, gli uomini, i pesci, le barche sono rappresentati in reti metalliche, l'universo è fotografato in modo simbolico e senza tempo. Nella capitale catarinense da lezioni nel Museo di Arte (Masc) fino al 1972. Una retrospettiva della sua opera si tiene nel Museo di Arte di Santa Catarina nel 1986. Illustra, nel 1993, il libro “As Anna Marias” di Lindolf Bell. Oggi, a 96 anni, nel suo rifugio, può testimoniare il riconoscimento della sua arte, a livello nazionale ed internazionale, non solo da un punto di vista estetico ma anche come vincolo sociale dei suoi lavori. □



mano em explorar a imaginação. Não só explorou-a para si como também alimentou muitos projetos artísticos de seus alunos, principalmente na década de 70. O artista plástico Jayro Schmidt, ao se referir a Silvio Pleticos diz: “Se como artista ele teve sua importância, foi como professor e mentor de várias gerações de pintores que Pleticos marcou influência na arte catarinense”. Após sua chegada em Florianópolis surgem novos rumos, novas linguagens e novas interlocuções, colocando a arte deste estado muito além do provincianismo. Com segura e tocante simplicidade tornou-se ícone no seu meio cultural. Como definiu o importante poeta catarinense e seu amigo Lindolf Bell: “Pléticos conhece o ofício de pintar e exerce esta vocação com liberdade. Sua obra é ma-

dura, inquieta e identificada com a alma do artista”. Fica aqui registrada nossa homenagem a este admirável senhor artista. **SILVIO PLETICOS**, pintor, desenhista e professor, nasceu na cidade – à época italiana – de Pula, hoje Croacia, em 01/03/1924. Pintor, desenhista e professor, teve uma infância sofrida, perdeu o pai em acidente e a mãe no parto, portanto não os tendo conhecido, o que determinou ter que morar por seis anos num orfanato. Sua primeira obra surgiu ainda quando menino, no dia que encontrou um pedaço de vidro no chão, que ornou com folhas secas, uma asa de borboleta e um papel de chocolate, acabada com um vidro. “Eu fiz um quadro” teria dito, fato que marcou o início de uma trajetória promissora, embora com tantas dificuldades. Estudou arte

em Milão-Itália entre 1939/1940, onde vive o ambiente da 2ª Guerra Mundial, sendo recrutado, experimentando e manifestando a sensibilidade que marcaria toda a sua obra, em face dos conflitos étnicos e separatistas presentes na Europa daquela época, tanto que em 1945 faz sua primeira mostra, aproveitando a experiência vivida na guerra, que o acompanhará por toda a vida. Virando iugoslavo sem sair de casa – como costumava dizer – e com ajuda de algumas autoridades ingressa na Escola de Arte Aplicada de Zagreb, entre 1947 e 1954,

onde também leciona desenho e pintura mural de 1954 a 1959. Em 1961, casado e vivendo do ofício de professor, muda-se para Ribeirão Preto-SP, onde faz sua primeira exposição individual e atua na Faculdade de Artes Plásticas, até 1966, época que já é adepto do expressionismo, mas admite vínculo com os movimentos realistas e cubistas. Em 1967 muda-se para Passo Fundo-RS ministrando aulas na Escola de Arte. Um ano depois, se rende aos encantos da ilha e muda-se para Florianópolis-SC e, mais recentemente, São José-SC, em busca dos ares marinhos que respirava na cidade natal de Pula. Dono de uma arte inclassificável, os homens, peixes e barcos são trançados em rede metálica, o universo é captado de forma simbólica e atemporal. Na capital catarinense leciona no Museu de Arte (MASC) até 1972. Uma retrospetiva de sua obra acontece no Museu de Arte de Santa Catarina em 1986. Ilustra, em 1993, o livro As Anna Marias, de Lindolf Bell. Hoje com 96 anos, em seu refúgio, pode testemunhar o reconhecimento de sua arte, nacional e internacionalmente, não só pelo valor estético, mas também como pelo vínculo social de suas obras. □

SITES:

www.leilaalberti.com
www.luismolossi.com
CRÍTICAS E SUGESTÕES
 e-mail galleria@insieme.com.br





Il concetto giuridico di CITTADINANZA nel diritto internazionale ed in quello interno

DI / POR ROSARIO GRENCI*

Intervento al Seminario Internazionale "Construindo uma cidadania italo-brasileira" del 1° giugno 2009 presso la "Universidade Federal do Paraná" di Curitiba.



Premessa: Quando sentiamo la parola cittadinanza, pensiamo naturalmente all'appartenenza di una persona a un determinato Stato: la cittadinanza non è altro, in effetti, che la condizione giuridica di chi appartiene ad un determinato stato ed è titolare dei diritti politici e degli obblighi previsti dall'ordinamento di quello stato.

Ma perché si è cittadini? Chi è il cittadino?

Ad una prima osservazione ci appare, molto semplicemente, come "cittadino" colui che appartiene, per legame familiare o connessione territoriale, ad un certo Stato e che può essere distinto dallo "straniero" perché è soggetto alla legislazione del proprio Stato e gode dei diritti in essa stabiliti.

La cittadinanza dunque, con il suo corredo di diritti e doveri, non è un concetto astratto, anche se va necessariamente riferito ad una comunità di appartenenza del soggetto, comunità formata da individui legati da rapporti di reciproco riconoscimento e fiducia.

Perché si possa parlare di cittadinanza è tuttavia indispensabile il riferimento ad uno stato anzi allo Stato moderno così come lo intendiamo oggi, dotato di due caratteristiche fondamentali: la sovranità e la territorialità.

Ciò implica, infatti la potestà di emettere comandi giuridicamente vincolanti entro un determinato territorio, all'interno del quale non esistono entità dotate di un potere maggiore.

Come sappiamo, il concet-

to di Stato come siamo abituati a pensarlo oggi è frutto di secoli di evoluzione storica e di vicissitudini spesso violente e drammatiche.

E quando lo Stato non esisteva? Com'è nato il concetto di cittadinanza?

Facciamo un...

Breve profilo storico. L'origine più remota della nozione di cittadinanza è sicuramente riconducibile alla "Polis" greca ed alla "Civitas" romana, espressioni che implicavano l'esistenza di comunità politiche di appartenenza dei singoli, alle quali erano associate particolari prerogative, oltre che particolari doveri contributivi e militari.

Lo status di cittadino romano apparteneva ai membri della comunità politica romana, in quanto cittadini della città di Roma (*civis Romanus*); non era legato all'essere un abitante di uno dei domini romani. Ai "cittadini" era riservato il godimento dei diritti politici e civili, anche se – per la verità – rappresentavano una minoranza privilegiata della popolazione.

Una sensibile estensione del concetto avvenne con la *Constitutio Antoniniana*, emanata dall'imperatore Caracalla nel 212 d.C., che concedeva la cittadinanza a tutte le popolazioni abitanti entro i confini dell'Impero (anche se tale estensione fu dettata non certo da nobili motivi di eguaglianza e libertà ma dalla necessità di moltiplicare le entrate del fisco e con il presupposto di una posizione di generale soggezione del cittadino allo Stato).

Con la caduta dell'impero romano e la conseguente deca-



O CONCEITO JURÍDICO DE CIDADANIA NO DIREITO INTERNACIONAL E NO INTERNO

- Premissa. Quando ouvimos a palavra cidadania, pensamos naturalmente na ligação de uma pessoa a um determinado Estado: a cidadania, de fato, não é outra coisa que a condição jurídica de quem pertence a um determinado estado e é titular de direitos políticos e de obrigações previstas pelo ordenamento daquele estado.

Mas porque se é cidadão? Quem é o cidadão?

À primeira vista, muito simplesmente, parece-nos "cidadão" aquele que pertence, por ligações familiares ou conexões territoriais, a um certo Estado e que pode ser distinguido do "estrangeiro" porque está sujeito à legislação do seu Estado e goza dos direitos ali estabelecidos.

A cidadania, portanto, com seus consequentes direitos e deveres, não é um conceito abstrato, ainda que se refira a uma comunidade à qual pertença o sujeito, comunidade de indivíduos ligados por relações de mútuo reconhecimento e confiança.

Para que se possa falar de cidadania,

todavia, é indispensável a referência a um estado, aliás, ao Estado moderno assim como o entendemos hoje, dotado de duas características fundamentais: a soberania e a territorialidade. Este, de fato, implica o poder de emitir comandos juridicamente vinculantes dentro de um determinado território, dentro do qual não existem entidades com poder maior.

Como sabemos, o conceito de Estado como estamos habituados a imaginá-lo hoje é fruto de séculos de evolução histórica e ocorrências geralmente violentas e dramáticas.

E quando o Estado não existia? Como nasceu o conceito de cidadania?

Façamos um...

PEQUENO PERFIL HISTÓRICO. A origem mais antiga da noção de cidadania seguramente nos leva à *Polis* grega e à *Civitas* romana, expressões que implicavam a existência de comunidades políticas às quais pertenciam as pessoas, às quais estavam associadas prerogativas especiais, além de especiais deveres militares e de contribuição.

O status de cidadão romano era privativo dos membros da comunidade poli-

denza del diritto e delle istituzioni politiche, si ebbe una profonda svalutazione del concetto di cittadinanza, e cominciò ad affermarsi un modello di stato patrimoniale e territoriale che considerava il singolo come mera pertinenza della terra.

Si consolidò una sempre maggiore spersonalizzazione del rapporto tra Stato e singolo individuo, fino ad arrivare



tica romana, enquanto cidadãos da cidade de Roma (*civis Romanus*); não estava ligado ao fato de ser um habitante de um dos domínios romanos. Aos "cidadãos" era reservada a usufruição dos direitos políticos e civis, ainda que se - para dizer a verdade - representavam uma minoria privilegiada da população.

Uma sensível extensão do conceito vem com a Constituição Antoniniana, emanada pelo imperador Caracalla, em 212 d.C., que concedia a cidadania a todos os povos habitantes dentro dos confins do Império (mesmo que tal extensão tivesse sido ditada não exatamente por nobres motivos de igualdade e liberdade, mas por um necessário aumento da arrecadação e com o pressuposto de uma posição de sujeição geral do cidadão ao Estado).

Com a queda do Império Romano e, conseqüentemente, do direito e das instituições políticas, houve uma profunda desvalorização do conceito de cidadania, e começou a se firmar um modelo de estado patrimonial e territorial que considerava a pessoa como mera ligação com a terra.

Consolidou-se uma sempre maior despersonalização das relações entre o Es-

tao e a pessoa isoladamente, até que se chegou à organização da vida social em grupos corporativos, fechados (e importante em relação à própria idéia de povo) típica da Idade Média.

Com as monarquias absolutas nasceu um conceito muito diferente daquele de cidadania: o de "súditanía" - súdito é aquele que está subordinado à soberania de um estado de forma total e incondicional, baseado em situações jurídicas puramente passivas (deveres e subordinações).

Será necessário esperar a filosofia iluminista e a Revolução Francesa para poder encontrar uma nova evolução em direção ao moderno conceito de cidadania.

Para a Revolução Francesa, o cidadão era tal porque pertencente ao novo Estado revolucionário e com ele comparilhava dos altos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade.

Tomava vulto, então, uma "cidadania abstrata", reconhecida além da vinculação a determinadas faixas ou outros grupos sociais. Além disso, tratava-se de uma cidadania não apenas vertical (relação indivíduo-Estado), mas também horizontal (relação cidadão-cidadão).

Uma noção, dunque for-

tamente "política" que qualifica il particolare ruolo del cittadino nello Stato, fonte di diritti e doveri, in contrapposizione a quello che era "l'ancien régime" con i suoi privilegi e vincoli feudali. Gli individui sono ormai uguali - in quanto cittadini - ed hanno il diritto di essere rappresentati politicamente in una Assemblée Nazionale.

La rivoluzione francese è dunque un passaggio fondamentale per la nascita del moderno concetto di cittadinanza, soprattutto per la affermarsi del modello democratico di Stato, della spiccata personalizzazione del rapporto che lo lega all'individuo. Si tratta di una concezione politico-culturale molto forte ed ancora presente nel DNA della società francese (dove tutti vengono chiamati "Monsieur", dal Presidente della Repubblica all'ultimo dei cittadini).

Con le teorie contrattualistiche della società e con il giusnaturalismo, l'uomo diventa titolare per natura di diritti fondamentali ed inalienabili, e decide di associarsi con altri uomini perché questi diritti siano salvaguardati.

Il giusnaturalismo (dal la-

Uma noção, portanto, fortemente "política" que qualifica o especial papel do cidadão no Estado, fonte de direitos e de deveres, em contraposição àquele que era o "regime velho" com os seus privilégios e vínculos feudais. Os indivíduos são iguais enquanto cidadãos, e têm o direito de serem representados politicamente numa Assembléia Nacional.

A Revolução Francesa é, assim, uma passagem fundamental para o nascimento do moderno conceito de cidadania, sobretudo para a afirmação do modelo democrático de Estado, da acurada personalização do relacionamento que o liga ao indivíduo. Trata-se de uma concepção político-cultural muito forte e ainda presente no DNA da sociedade francesa (onde todos são chamados de *Monsieur*, do Presidente da República ao último dos cidadãos).

Com as teorias contratuais da sociedade e com o jusnaturalismo, o homem se torna titular natural de direitos fundamentais e inalienáveis, e decide sua associação com outros homens para que tais direitos sejam protegidos.

O jusnaturalismo (do latim *ius natu-*

tino *ius naturale*, "direito de natureza") é il termine generale che racchiude quelle dottrine filosofico-giuridiche che affermano l'esistenza di un diritto naturale, cioè di un insieme di norme di comportamento dedotte dalla "natura" e conoscibili dall'essere umano. Il giusnaturalismo si contrappone al cosiddetto positivismo giuridico basato sul diritto positivo, inteso quest'ultimo come *corpus* legislativo creato da una comunità umana nel corso della sua evoluzione storica.

In particolare, Locke concepisce lo Stato come il risultato di un patto associativo tra individui liberi ed uguali, che diventano cittadini affinché la struttura frutto del loro accordo permetta la migliore garanzia dei loro diritti fondamentali (la libertà, la sicurezza e la proprietà).

L'uomo diventa cittadino, cioè parte di una comunità politica di simili, perché altrimenti i suoi diritti non avrebbero concretezza, non troverebbero attuazione. (*Continua nel prossimo numero*).

*** Rosario Grenci, allora funzionario del Ministero Affari Esteri, oggi Vice console d'Italia a Curitiba-PR. □**

rale, "direito natural") é o termo geral que encerra aquelas doutrinas filosófico-jurídicas que estabelecem a existência de um direito natural, isto é, de um conjunto de normas de comportamento abstraídos da natureza e perceptíveis pelo ser humano. O jusnaturalismo contrapõe-se ao assim chamado positivismo jurídico baseado no direito positivo, este último compreendido como corpo legislativo criado por uma comunidade humana no curso de sua evolução histórica.

Locke, em particular, concebe o Estado como o resultado de um pacto associativo entre indivíduos livres e iguais, que tornam-se cidadãos para que a estrutura fruto do acordo deles permita a melhor garantia de seus direitos fundamentais (a liberdade, a segurança e a propriedade).

O homem se torna cidadão, isto é, parte de uma comunidade política de semelhantes, porque, de outra forma, seus direitos não seriam garantidos, não teriam eficácia. (*Continua no próximo número*) -

*** Rosario Grenci, então funcionário do Ministério das Relações Exteriores, hoje vice-cônsul da Itália em Curitiba-PR. □**

Pastorale del Migrante di Florianópolis

Esiste una differenza fra migrante e emigrante. Il Migrante è una persona che lascia la sua terra temporaneamente, e si sposta in vari paesi; l'emigrante è colui che lascia la sua terra per trasferirsi permanentemente in un altro paese. È evidente che mentre l'emigrante ha bisogno di una assistenza iniziale, il migrante ha bisogno di una assistenza continua. Per questo è nata la Pastorale del Migrante, per una azione globale, organizzata dalla chiesa, basandosi sui principi cristiani di mutua assistenza.

A Florianópolis esiste una importante Pastorale del Migrante che assiste centinaia di migranti, la maggioranza provenienti da paesi sudamericani. Il responsabile della pastorale è padre Giovanni Corso, italiano, scalabriniano, insediato a Porto Alegre alla chiesa di Pompéia, dove assiste gli italiani del Rio Grande del Sud, dedicando una settimana al mese a Florianópolis. Dall'inizio del 2010 è stato nominato anche cappellano del porto marittimo

della città di Rio Grande. Nel periodo di sua assenza da Florianópolis, lo sostituisce un laico, Giacomo Liberatore, geologo, italiano di Castel di Sangro, un ameno paese nel verde Abruzzo, che dedica il suo tempo libero a risolvere i più diversi problemi che affliggono la numerosa comunità di migranti di Florianópolis, è aiutato da un gruppo di quindici volontari di differenti nazionalità e religioni. L'obiettivo si riassume in tre parole: Accogliere, documentare, appoggiare. Abbiamo chiesto a Giacomo.

Cosa è la Pastorale del Migrante?

È una azione specifica della chiesa al servizio delle persone che, migrando, hanno bisogno di essere accolti, orientati e assistiti da una promozione umana socio-religiosa. Promuovere la dignità del ruolo del migrante, con l'intento di aiutarlo a entrare in una società giusta, fraterna e solidale.

Quale è l'azione della pastorale?

Accogliere e prestare aiuto al migrante, in special modo coloro che sono in situazione di rischio personale e sociale. Offrire un servizio permanente al fine di dare a loro i servizi basici per una esistenza civile, socio educativi con assistenza psicologica, religiosa e giuridica.

Con quale mezzi riesce fare tutto questo?

Presso la cattedrale c'è un servizio di accoglienza che nei giorni di attendimento riceve e orienta i migranti. Distribuzione di foglietti e folder con informazioni utili in merito a come trovare ospitalità, posti di salute, scuole e indirizzi fondamentali come Polizia Federale, Consolati, Segreteria di Azione Sociale, INSS, ecc. I volontari della cattedrale visitano periodicamente le famiglie dei migranti, principalmente gli ammalati. La quarta domenica di ogni mese alle ore 18:00, viene celebrata da padre Giovanni Corso la messa del migrante nella cattedrale, seguita da una confraternizza-



GENTE

zione. La pastorale, inoltre, assiste nella produzione dei documenti necessari per ottenere la permanenza legale in Brasile, la loro proroga, ecc. In pratica è un punto di riferimento fisso, perché non si possano sentire estranei nel paese che li ospita. Siamo arrivati a un punto dell'evoluzione che bisogna rompere schemi individuali per vivere in rete. La globalizzazione non può rimanere sul piano della comunicazione egoista e individuale. Deve diventare orizzonte di convivenza di tutti i popoli, come di tutte le culture. Il mondo è di tutti. L'umanità è una sola, noi lavoriamo per la cittadinanza universale: giuridica, economica, sociale e politica.

✓ Giacomo Liberatore (a destra in piedi), Padre Giovanni Corso (centro) ed il team di collaboratori.

✓ Giacomo Liberatore (à direita, de pé), Padre Giovanni Corso (centro) e a equipe de colaboradores.

Pompéia, onde atende os italianos do Rio Grande do Sul, dedicando uma semana por mês a Florianópolis. Desde o começo de 2010 foi nomeado também capelão do porto marítimo da cidade de Rio Grande. Durante o período de sua ausência, um leigo o substituiu: Giacomo Liberatore, geólogo, italiano de Castel di Sangro, um agradável lugarejo no verde Abruzzo, que dedica seu tempo livre à solução dos mais diversos problemas que afligem a numerosa comunidade de migrantes de Florianópolis. Tem a ajuda de um grupo de quinze voluntários de diferentes nacionalidades e credos. O objetivo está resumido em três palavras: acolher, documentar, apoiar. Perguntamos a Giacomo:

Que é a Pastoral do Migrante?

É uma ação específica da Igreja a serviço das pessoas que, migrando, têm necessidade de acolhida, orientação e assistência por um serviço de promoção humana sócio-religiosa. Promover a dig-



PASTORAL DO IMIGRANTE DE FLORIANÓPOLIS - Existe uma diferença entre migrante e emigrante. O migrante é uma pessoa que deixa sua terra temporariamente e gira diversos países; o emigrante é aquele que deixa a sua terra natal para viver permanentemente

noutro país. É evidente que enquanto o emigrante tem necessidade de uma assistência inicial, o migrante precisa de uma assistência contínua. Por isso, nasceu a Pastoral do Migrante, para uma ação global, organizada pela Igreja, baseada em princípios cristãos de mútua

assistência. Em Florianópolis existe uma importante Pastoral do Migrante que assiste centenas de migrantes, a maior parte proveniente de países sul-americanos. O responsável pela pastoral é o padre Giovanni Corso, italiano, escalabriniano, com sede em Porto Alegre, na Igreja de

FLORIANÓPOLIS

FRANCO GENTILI

gentili@insieme.com.br

& FATTI

Beviamo vini nostrani

Basta con le mode, i vini che sembrano marmellata, tutti legno e concentrazione, ma stop anche agli eccessi del “naturale” ad ogni costo, delle bottiglie “bio-bio”, prodotte con tecniche che risalgono ai

nidade do papel do migrante, com o objetivo de ajudá-lo a entrar numa sociedade justa, fraterna e solidária.

Como age a pastoral?

Acolher e ajudar o migrante, em especial aqueles que se encontram em situação de risco pessoal e social. Oferecer um serviço permanente com a finalidade de proporcionar-lhes os serviços básicos para uma existência civilizada, sócio-educativos, com assistência psicológica, religiosa e jurídica.

Com que meios consegue fazer tudo isto?

Junto à Catedral funciona um serviço de acolhimento que nos dias de atendimento recebe e orienta os migrantes, com distribuição de folhetos e folderes com informações úteis a respeito de como encontrar hospitalidade, postos sanitários, escolas e endereços fundamentais, como Polícia Federal, Consulados, Secretaria de Ação Social, INSS, etc.. Os voluntários da catedral visitam periodicamente as famílias dos migrantes, principalmente os doentes. No quarto domingo de cada mês, às 18hs, é celebrada na Catedral, pelo padre Giovanni Corso, a missa do migrante, seguida de uma confraternização. Além disso, a pastoral ajuda na produção de documentos necessários para obtenção da permanência legal no Brasil, sua prorrogação, etc.. Na prática, é um ponto de referência fixo, para que não se sintam estranhos no país que os hospeda. Chegamos a um estágio tal que é necessário romper esquemas individuais para viver em rede. A globalização não pode ficar apenas no plano da comunicação egoísta e individual. Deve tornar-se horizonte de convivência de todos os povos e de todas as culturas. O mundo é de todos. A humanidade é uma só, nós trabalhamos pela cidadania universal: jurídica, econômica, social e política

fenici. Anche le uve autoctone rimangono capaci di dare personalità ai vini. Parliamo delle vecchie uve Niagara, Isabel ecc., oggi messe all’indice dai fighetti delle enoteche, continuano a dare bottiglie di assoluto livello. Vinicole di Urussanga, Videira, ecc., producono vini di ottimo livello e a prezzi concorrenziali con la birra. Si possono bere e degustare vini nostrani, senza poi soffrire di mal di testa, come invece danno molti vini cileni e argentini. Non è necessario bere vini esterofili per gustare il sapore dell’uva, molti vini catarinensi non temono concorrenza. Serve solo un poco di buon gusto e si trovano anche qui vini semplici, bevibili e a giusto prezzo. □

BEBAMOS VINHOS NOSSOS - Chega de modismos, de vinhos que parecem marmelada, tudo madeira e concentração, mas chega também dos excessos do “natural” a qualquer custo, das garrafas “bio-bio”, produzidas com técnicas que evocam os fenícios. Também as uvas autóctones tornam-se capazes de dar personalidade aos vinhos. Falamos das velhas uvas Niagara, Isabel, etc., hoje colocadas no na grife das enotecas, continuam a produzir garrafas de bom nível. Vinícolas de Urussanga, Videira, etc., produzem vinhos de ótimo nível a preços competitivos com a cerveja. Vinhos nossos podem ser bebidos e degustados sem depois sofrer de dor de cabeça, como ao contrário acontece com muitos vinhos chilenos e argentinos. Não é necessário beber vinhos importados para apreciar o sabor da uva, muitos finos catarinenses não temem concorrência. É necessário apenas um pouco de bom gosto e também aqui são encontrados vinhos simples, bebíveis e por preço justo.

NOVA TEORIA SOBRE A IMIGRAÇÃO VÊNETA E TRENTINA NO BRASIL - Em sua tese de mestrado (Relações entre o tratado de paz de Viena de 03/10/1866 e a imigração da população vêneta), uma estudante de História da Universidade Federal de Santa Catarina abordou o tema da imigração vêneta-trentina no Brasil. Até aqui, nada de novo, existem centenas de livros, opúsculos, matérias jornalísticas que tratam do assunto. A novidade está no fato que, pela primeira vez, Suelen Petry (foto) aborda o tema sob um ponto de vista nunca antes analisado.

É sabido que a emigração italiana foi causada pela situação de grande pobreza em que viviam os agricultores vênets, lombardos, trentinos, etc.; é sabido também que os transportes a vapor, mais velozes do que os a vela, levaram

Nuova teoria sull’immigrazione veneta e trentina in Brasile

Nella sua tesi di master (*Relações entre o tratado de paz de Viena de 3.10.1866 e a imigração da população vêneta*), una studente di storia dell’Università Federale di Santa Catarina ha affrontato il tema dell’immigrazione veneta-trentina nel Brasile. Fino a qui niente di nuovo, ci sono centinaia di libri, opuscoli, materie giornalistiche che trattano l’argomento. La novità è che per la prima volta Suelen Petry (foto) affronta il tema da un punto di vista mai analizzato.

È noto che l’emigrazione italiana è stata causata dallo stato di grande povertà in cui vivevano gli agricoltori veneti, lombardi, trentini ecc.; è noto che i trasporti a vapore, più veloci di quelli a vela, portarono l’Europa ad essere invasa da prodotti agricoli americani; è noto che i dazi portarono i prezzi di verdure e carni insostenibili alla concorrenza estera, ma mai nessuno aveva posto l’ipotesi della giovane storica dell’UFSC.

Per la storia, lo stato italiano nasce il 17 marzo 1861 quando il Parlamento sabauda incoronò Vittorio Emanuele II re d’Italia, ma in quell’Italia mancavano il Veneto, che fu incorporato nel 1866, e il Lazio che si unì all’Italia nel 1870, dopo la presa di Roma.

L’storica ha scoperto che dal 1861 al 1866 una lunga fa-



scia di confine, che dal Sud Tirolo (trentino) arrivava fino al mare Adriatico, era stata sottoposta a servitù militari, circa 300 km, che per 20 km dalla parte italiana e 20 km dalla parte austriaca, non poteva essere utilizzata per scopi agricoli, commerciali e industriali.

La popolazione che viveva su quelle terre fu costretta a emigrare. Il confine passava da Trento, Bergamo, Brescia, Verona, Mantova, Rovigo, Padova, Belluno, Treviso, ecc. I discendenti italiani di Santa Caterina sono per il 90% proprio di quelle provincie.

La tesi della Suelen Petry, che ha avuto un eccellente voto, è il risultato di una profonda ricerca sviluppata non appena sulle molteplici bibliografie esistenti, ma su documenti storici inediti e fino ad oggi ignorati. □

a Europa a ser invadida por produtos agrícolas americanos; é também sabido que as taxas alfandegárias elevaram os preços de verduras e carnes de forma insustentável à concorrência externa, mas ninguém tinha analisado o problema sob a hipótese da jovem historiadora da UFSC

Para a história, o Estado Italiano nasceu em 17 de março de 1861, quando o Parlamento sabáudo coroou rei da Itália Emanuele II, mas naquela Itália faltavam o Vêneto, que foi incorporado em 1866, e o Lácio, que uniu-se à Itália em 1870, depois da tomada de Roma.

A historiadora descobriu que, de 1861 a 1866, uma longa faixa de fronteira, que do Tirolo do Sul (trentino) chegava até o Mar Adriático, tinha sido sub-

metida à servidão militar - cerca de 300 quilômetros, por 20 Km do lado italiano, e 20 Km do lado austríaco - e que não podia ser usada para fins agrícolas, comerciais e industriais. A população que vivia sobre aquelas terras foi constrangida a emigrar. A divisa passava por Trento, Bêrgamo, Bréscia, Verona, Mântova, Rovigo, Pádova, Belluno, Treviso, etc.

Noventa por cento dos ítalo-descendentes de Santa Catarina são originários exatamente daquelas provincias.

A tese de Suelen Petry, que obteve uma excelente nota, é o resultado de uma profunda pesquisa desenvolvida não somente sobre as multiplicidade de biografias existentes, mas sobre documentos históricos inéditos e até hoje desconhecidos. □

LÍNGUA ITALIANA:

La nostra e quella degli altri

LA "X SETTIMANA DELLA LINGUA" AGITA GLI ITALIANI DI TUTTO IL MONDO

La "X Settimana della Lingua Italiana nel Mondo", che si tiene in tutti gli angoli del Pianeta dove ci sono italiani nel mese di ottobre ha avuto come slogan "Una lingua per amico: l'italiano nostro e degli altri". L'evento, con varianti locali nella programmazione definita nelle varie aree consolari, è andata avanti dal 18 al 24. La decima edizione della più importante manifestazione organizzata dal servizio di Promozione e Cooperazione Culturale del Ministero degli Affari Esteri Italiano ha privilegiato la musica ed il cinema, per essere i mezzi più vicini al pubblico giovanile, che era l'obiettivo principale della manifestazione. Per questo motivo, San Paolo e Paraná hanno portato dall'Italia la cantante e compositrice Patrizia Laquidara, di origine siciliana ma veneta di adozione, che mette al centro dei suoi testi personaggi femminili e storie di donne.

In quasi tutte le circoscrizioni consolari sono stati organizzati seminari, incontri e mostre di cinema, oltre ad altre attrazioni culturali. La "Settimana della Lingua Italiana nel Mondo" si è tenuta, per la prima volta, nell'ottobre 2001 - anno europeo delle lingue - su iniziativa dell'"Accademia della Crusca", insieme al servizio culturale del Ministero degli Affari Esteri, Istituti

X SETTIMANA DELLA
LINGUA ITALIANA
NEL MONDO

18-24 OTTOBRE 2010



Italiani di Cultura, Consolati, Centri di Cultura, Università, Scuole ed altre entità dell'universo italiano. L'iniziativa è nata per promuovere, in tutto il mondo, la lingua italiana in tutte le sue varie forme di espressione scegliendo, di volta in volta, un tema specifico. Così la prima, dal 15 al 20 ottobre 2001, aveva come tema "La lingua italiana nel tempo, da dove viene e dove va"; la seconda, tra il 14 e il 19 di ottobre 2002, era nata sotto il segno de "L'italiano e le arti della parola"; la terza, tra il 20 e 25 di ottobre 2003, in funzione del semestre in cui l'Italia era presidente di turno dell'Unione Europea, aveva vari temi (uno di ambito europeo, altro per i paesi extra-europei con forte immigrazione italiana - "La letteratura e il giornalismo delle comunità italiane all'estero" - e un terzo nel resto del mon-

do); la quarta edizione, dal 18 al 23 ottobre 2004, visse il tema "L'italiano come lingua di poesia"; la quinta, tra 23 e 29 ottobre 2005, con il tema "La lingua italiana tra narrativa e cinema dagli anni settanta ad oggi"; la sesta, tra il 23 e il 29 ottobre 2006, con il tema "Il cibo e le feste nella lingua e cultura italiana"; la settima versione, dal 22 al 28 ottobre 2007 elesse come tema "La lingua italiana e il mare"; la ottava, dal 20 al 26 ottobre 2008, con "L'italiano in piazza" e la nona, dal 19 al 25 ottobre 2009, con il tema "L'italiano tra arte, scienza e tecnologia". Il tema della settimana di questo anno ha ripetuto praticamente lo stesso tema ("L'italiano degli altri") che l'"Accademia della Crusca" aveva eletto per la quarta edizione della "Piazza delle Lingue", realizzata tra il 27 e il 31 maggio, a Roma. □

LÍNGUA ITALIANA: A NOSSA E A DOS OUTROS - A "X SEMANA DA LÍNGUA" MOVIMENTA ITALIANOS EM TODO O MUNDO - A "X Semana da língua Italiana no Mundo", que aconteceu em todos os cantos do Planeta onde existem italianos durante o mês de outubro, teve como slogan "Uma língua per amiga: l'italiano nostro e degli altri" (Um idioma como amigo: o nosso italiano e o dos outros". O evento, com variações locais na programação definidas em cada área consular, se estendeu de 18 a 24. A décima edição da mais importante manifestação organizada pelo serviço de Promoção e Cooperação Cultural do Ministério das Relações Exteriores do governo italiano privilegiou a música e o cinema, por serem os meios mais próximos do público jovem, que pretendeu atingir privilegiadamente. Para isso, São Paulo e o Paraná trouxeram da Itália a cantora e compositora Patrizia Laquidara, de origem siciliana mas veneta por adoção, que coloca ao centro de suas canções personagens femininos e histórias de mulheres. Em quase todas as circunscrições consulares foram programadas palestras, encontros e mostras de cinema, entre outras atrações culturais. A "Settimana della Lingua Italiana nel Mondo" foi realizada pela primeira vez em outubro de 2001 - o ano europeu das línguas - sob iniciativa da "Accademia della Crusca", em conjunto com o serviço cultural do Ministério das Relações Exteriores, Institutos Italianos de Cultura, Consulados, centros de Cultura, Universidades, escolas e outras entidades do universo italiano. A iniciativa nasceu para promover, em todo o mundo, a língua italiana em suas mais variadas manifestações, elegendo, a cada evento, um tema específico. Assim, a primeira, de 15 a 20 de outubro de 2001, elegeu o tema "La lingua italiana nel tempo, da dove viene e dove va"; a segunda, entre 14 e 19 de outubro de 2002, aconteceu sob o signo de "L'italiano e le arti della parola"; a terceira, entre 20 e 25 de outubro de 2003, em função do semestre em que a Itália presidiu a União Européia, elegeu temas variados (um para o âmbito europeu, outro para os países extra-europeus com forte imigração italiana - "La letteratura e il giornalismo delle comunità italiane all'estero" - e um terceiro no resto do mundo); a quarta versão, de 18 a 23 de outubro de 2004, viveu o tema "L'italiano come lingua di poesia"; a quinta, entre 23 e 29 de outubro de 2005, com o tema "La lingua italiana tra narrativa e cinema dagli anni settanta ad oggi"; a sexta, entre 23 e 29 de outubro de 2006, com o tema "Il cibo e le feste nella lingua e cultura italiana"; a sétima versão, de 22 a 28 de outubro de 2007 elegeu o tema "La lingua italiana e il mare"; a oitava, de 20 a 26 de outubro de 2008, com "L'italiano in piazza" e a nona, de 19 a 25 de outubro de 2009, com o tema "L'italiano tra arte, scienza e tecnologia". O tema da semana deste ano repetiu praticamente o mesmo tema ("L'italiano degli altri") que a "Accademia della Crusca" elegeu para a quarta edição de sua "Piazza delle Lingue", realizada entre 27 e 31 de maio, em Roma. □

MENSAGEM DO PRESIDENTE



A mensagem anterior foi para alertar sobre a nova ordem mundial que atinge a todos, bem como, para buscarmos soluções no campo das idéias e propostas inovadoras, não só para o ensino de línguas mas, também, para a divulgação da cultura italiana. Segundo o cônsul geral da Itália, Salvatore di Venezia na publicação da *INSIEME* do mês de julho, apropriadamente, se referiu à necessidade da difusão do ensino da língua italiana com o apoio das Associações, Círculos e Centros de cultura, bem como, daqueles que exercem apelo à comunidade italiana. O Brasil possui a maior comunidade italiana fora da origem, com aproximadamente 36 milhões de natos e descendentes. Para atingirmos essa grande massa de italo brasileiros, precisamos proporcionar maior visibilidade das instituições de ensino e culturais. Para isso, o apoio daqueles que exercem alguma influência na formação de opiniões e lideranças, é muito importante. Devido às dificuldades econômicas, precisamos unir esforços em busca das soluções necessárias para divulgação da língua e da cultura. Exemplo disso está na parce-

ria entre o Centro de Cultura Italiana Paraná - Santa Catarina e Instituições como: Sociedade Dante Alighieri, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal de Santa Catarina, e Círculo Italo Brasileiro de Florianópolis, conjuntamente com o Consulado Italiano, se uniram para desenvolver a programação e as atividades da semana da língua italiana desse ano, além disso colaboradores e patrocinadores. União salutar, quando os recursos são escassos e os objetivos são comuns. Ao invés de dividirmos os recursos e esforços, buscamos a sinergia. É uma prática que esperamos seguir e ampliar para outras comemorações, como o ano da Itália no Brasil em 2011, onde o CCI já está trabalhando em busca de novas parcerias, aqui no Paraná e também em Santa Catarina. Contatos já estão sendo feitos pelos responsáveis pela realização do evento em Curitiba e os supervisores nos outros locais, com a visão futura e o propósito de despertar a italianidade que há nos italo-descendente, com expectativa de melhores dias para as instituições de ensino da língua e de cultura italiana.

Amir Pissaiá - Presidente Interino do Centro de Cultura Italiana Paraná Santa Catarina. □

DEPONIMENTO

Quando si arriva in Italia è quasi come fare un viaggio nel tempo, principalmente quando osserviamo l'architettura intorno. Tutto è molto bello! Ma subito la folla, i turisti e la gente che va e che viene ci riportano un'altra volta al presente.

E cosa dire del corso all'Università per Stranieri? Non è solo bello e vantaggioso seguire i corsi di grammatica, di cinema, di musica ed imparare con i professori, che oltre ad essere preparati sono anche simpaticissimi, ma forse l'esperienza più grande è essere lì, in mezzo a tanti altri insegnanti, e scambiare idee, cultura, informazioni! Tutte cose che nessun libro ci potrà dare in maniera tanto completa ed originale. E l'unico grande legame che accomuna tutte queste persone è: la lingua italiana!

Frequentare un corso di aggiornamento in Italia, per un insegnante di língua é veramente molto di più che un semplice curso: andare

al bar, in gelateria, in pizzeria, al supermercato; osservare gli annunci, prendere un treno, l'autobus, andare in chiesa, sedersi in piazza e sentire parlare chi passa, insomma, per un professore tutto questo è una scuola all'aria aperta!

Per finire, vorrei dire che ogni professore dovrebbe avere l'opportunità di conoscere il paese di cui insegna la língua, anzi, dovrebbe essere un dovere! Come si fa a parlare con sicurezza di cose che non si conoscono? Ringrazio il CCI per aver realizzato questo mio antico sogno. (Prof^a Ana Rose Rissatto - foto).



A CULTURA EM AÇÃO

As atividades na área cultural a partir do mês de outubro poderão ser acompanhadas por meio da agenda cultural, a qual será minimamente definida mês a mês, e estará disponível no site <www.cciprsc.com.br>. Para a Semana da Língua Italiana, entre as atividades a serem desenvolvidas pelas diversas Sedes do CCI, estamos programando em Curitiba uma feira de livros italianos entre os dias 22 e 23 de outubro de 2010, no Memorial de Curitiba. Dentro da feira acontecerão inúmeras atividades, entre elas, lançamento de livros, degustação de vinhos italianos, atividades infantis, cuja programação poderá ser visitada no site do Consulado italiano <www.conscuritiba.esteri.it/Consolato_Curitiba>, ou no do CCI <www.cciprsc.com.br>. A sede de Florianópolis também está com sua programação fechada, a qual inclui atividades como: mostra de arte, filme, teatro, palestra, mesa-redonda, noite artística

dos dialetos e missa italiana. Também não só o foco no cultural é privilegiado pelo CCI-PR/SC, mas também as questões sociais representam valor significativo, como é o caso do nosso Projeto social "Educar para a Paz - Angélica", coordenado com muito carinho por Conceição Barindelli. E é com muita satisfação que informamos que a Abenepi - Associação Brasileira de Neurologia Psiquiatria Infantil e Profissões Afins, Seção Paraná, através de seu presidente, Dr. Mauricio Nasser Ehlke, solicitou a apresentação do grupo de canto e dança para a abertura da 4ª Jornada da Abenepi, na Unibrasil, no último dia 01/10/2010. Este convite partiu da Comissão de evento, da Abenepi. No final da apresentação, toda a seleta platéia aplaudiu em pé, elogiando a postura e o comprometimento dos pequenos integrantes, conforme ilustram as fotos abaixo (Sandra de Fátima Santos, Assessora Cultural). □



✓ Conceição Barindelli com as crianças do projeto "Educar para a Paz".



✓ As crianças do projeto "Educar para a Paz" com o prof. Jonatas Monteiro.



GIOTTO

ed i suoni angelici

■ DI / POR IZABELLA PAVESI - FLORIANÓPOLIS - SC

EVOCAZIONI NATALIZIE
SVENTOLAVANO
NELL'ARIA, TRA ESSERI
E LUCINE NEL CIELO DI
FIRENZE.

Due giorni dopo il Natale, uomini, donne, vecchi e bambini... tutti ancora festeggiando l'arrivo di bambino Gesù.

La guida turistica annunciò: "Giotto, Giotto... questo è Giotto!"... con simpatia, fermandosi davanti alla sua statua nella Galleria degli Uffizi di Firenze dove io, insieme alla piccola Anna e a tanti altri turisti rimanevamo incantati nel corridoio delle statue. Ovviamente eravamo a bocca aperta con i meravigliosi capolavori di pittori, artisti e geni del Rinascimento italiano.

Giotto di Bondone, nato nel 1267, il grande pittore! – ripeteva. Lui che ha dipinto "San Francesco onorato da un uomo semplice", "La visione del carro di fuoco", "La visione dei Seggi Celesti", "Il miracolo della sorgente"

te" ed altri bei lavori che si trovano ad Assisi, nella basilica di San Francesco... e con grande entusiasmo continuò:

- Ha anche lasciato opere meravigliose a Padova, nella Cappella degli Scrovegni, come: "Natività e Annunciazione ai Pastori", "l'Epifania", "Fuga in Egitto", "La cacciata dei mercanti dal tempio" e tante altre pitture che ritraggono momenti importanti della nostra storia, della Bibbia... continuando ad avere le sue opere vicino a noi.

Una volta usciti continuamente per le strade di Firenze fino a Piazza di Santo Stefano. Entrammo subito nel Museo Diocesano di Santo Stefano al Ponte. Lì ci siamo dilettrati con altri pannelli, tra i quali la "Madona in trono con Bambino e Angeli", che il geniale Giotto dipinse nel 1295... che cosa preziosa! Nel bellissimo museo di arte sacra regnava il silenzio e ci siamo riempiti gli occhi di emozione con la "Cappella degli Orafi". Per noi è stata una bellissima sorpresa la scoperta del lascito di questo pittore, le sue incredibili tele ed affreschi.

E poi di nuovo in strada. Un freddo intenso fuoriusciva dalla terra ed il vento tagliava il paesaggio. Ci siamo rinchiusi in un grande bar molto animato. L'atmosfera natalizia si dissolveva in spirali fumanti. Le voci di tutto il mondo erano rappresentate tra i tavoli. Quanti turisti! Tra un cappuccino e l'altro sfogliavamo un libro che Aninha, nonna elegan-

✓ *Il Campanile di Giotto di Bondone (pittore e architetto italiano) c. 1267 – 8 gennaio, 1337) a Firenze.*

✓ *O campanário de Giotto di Bondone (pintor e arquiteto italiano, cerca de 1267 - 8 de janeiro de 1337), em Florença.*

Foto: D. Sestini, P. Rossi, A. Accardi - Firenze

te, aveva comprado nel museo. Sugerii di cercare i pennelli del geniale artista.

Il giorno dopo, outra meta, Tolentino. Sorrisi per l'emozione, l'arte del Rinascimento italiano mi encantava ogni giorno di più. C'erano due gradi in prima matutina, un'inizio giornata gelato e luminoso. Prendemmo una macchina e proseguimmo.

Dopo alcune città, alcuni paesini e oliveti, giungemmo a Tolentino. L'autista, orgoglioso della sua terra, ci portò per vecchie strade con le case addobbate a Natale. Qui e là alberi di Natale colorati.

- Abbiamo due ottimi teatri qui, ... - disse - ...uno di essi è questo...fermandosi davanti al Teatro Vaccai. - Chiuso!...- ci disse sorpreso.- Tornate questa sera, una grande orchestra si esibirà. Si diresse poi in Via delle Caserme, fermandosi davanti alla Chiesa della Carità.

- Questa chiesa medievale è dedicata a San Giacomo, costru-

ita nel XII secolo.

- "Che bella!", - dissi - "Ma vorremmo vedere la Basilica di San Nicola".

Andammo avanti per scendere in Piazza della Libertà. La Torre dell'Orologio rintoccava le tre del pomeriggio. Dei suoni leggeri mi risvegliarono i sensi. Diedi un'occhiata in giro... da dove veniva quel dolce suono?!... qualcuno, solitario, stava solfeggiando alcune note... il suono della fisarmonica a bocca ravvivò la mia memoria, ... ascoltai... "Mamma mia, sembra mio fratello piccolo, tanto tempo fa!...seduto sulla soglia di una porta...che nostalgia!", dissi a bassa voce.

Contornammo la piazza prendendo poi una via laterale per arrivare alla Basilica di San Nicola. È una delle più importanti d'Italia, costruita nel XIII secolo, con un'imponente facciata in marmo bianco, tutta rivestita di affreschi e pitture gotiche incredibilmente ben conservate. Scoprimmo i suoi tesori, passo dopo passo...nel si-

lenzio della chiesa. Gli occhi di Aninha brillavano di soddisfazione al vedere il monumentale interno coperto con blocchi dorati che luccicavano sulle pareti e sulle volte. Splendido!... Andammo nella Grande Cappella (Il Cappellone), colorata di figure bibliche in affreschi ben delineati. Ci siamo riempiti di ammirazione. Varie scene sulle pareti in toni colorati sotto una volta celeste, con al centro la statua di San Nicola sopra una cripta di marmo, datata 1460. Era un monaco agostiniano che visse la maggior parte della sua vita a Tolentino. Ci sedemmo su una panca e pregammo... L'eco sonoro di canti lirici, lontano, risuonava.

Passai attraverso una stetta rampa che portava al sottosuolo seguendo quelle lontane voci infantili ed uniche. Vidi subito, in una vetrina, un presepio illuminato: un insieme di sculture in pietra rosea: San Giuseppe, Maria ed il Bambin Gesù nella mangiatoia, tra pastori, angeli, asinelli e

un bue. La serenità e la dolcezza di Giuseppe e Maria, dai tratti così umani, mi riempirono di tenerezza, erano mistero e poesia presenti lì, in un Natale senza tempo. In un'altra vetrina un presepio fatto da petali di seta stilizzata e colorata che trasmetteva allegria. Ma la bellezza continuò con altri presepi di differenti città e poco dopo aver superato l'ultimo, molto grande, mi bloccai. Simultaneamente, fasci di luce azzurra al neon irruperono accompagnati da una musica sacra: "cantate domino... cantate et benedicite nomini..." con molte voci infantili... che rispondevano... "cantate domino...". Mi prostrai con gli occhi pieni di lacrime davanti a Gesù Bambino dallo sguardo innocente, impassibile e stupendo!...Sii benedetto, Bambino Gesù!...

- Emozionante, vero?...- disse Aninha, arrivando all'improvviso.

Un momento indimenticabile che sempre mi emoziona al ricordarlo (28/12/2005). □

GIOTTO E OS SONS ANGELICAIS

- Eflúvios natalinos pairavam no ar, entre seres e luzinhas nos céus de Firenze. Dois dias após a grande celebração do mundo cristão, homens, mulheres, velhos, crianças... todo o universo ainda reverenciava a vinda do Menino Deus.

O guia turístico anunciou: "Giotto, Giotto... este é Giotto!"... - efusivamente, parando diante da estátua do mesmo na *Galleria degli Uffizi a Firenze*, onde eu, Aninha e tantos outros turistas nos encantávamos na avenida de estátuas. Naturalmente, estávamos boquiabertos com as maravilhosas obras-primas de pintores, artistas e gênios do renascimento italiano.

- Giotto de Bondone, nascido em 1267, *il grande pittore*, o grande pintor! - ele repetia. - Este, que pintou a "Homenagem de um simples", "A Epifania", "A fuga para o Egito", "A expulsão dos mercadores no Templo", e tantas outras pinturas retratando momentos importantes da nossa história, da Bíblia sagrada... mas, continuemos a ver as suas obras aqui perto.

- Também, deixou maravilhas em Pádua, na *Capela degli Scrovegni*, como: "A Natividade e a Anunciação aos Pastores", "A Epifania", "A fuga para o Egito", "A expulsão dos mercadores no Templo", e tantas outras pinturas retratando momentos importantes da nossa história, da Bíblia sagrada... mas, continuemos a ver as suas obras aqui perto.

Saímos dali, seguindo-o pelas ruas de Firenze, até a Praça Santo Stefano. Logo entramos no Museu Diocesano de S. Stefano al Ponte. Ali nos deleitamos com outros painéis, dentre eles a *Madona*

in trono con Bambino e Angeli, que o genial Giotto pintou em 1295... que precisidade! No bellissimo museu de arte sacra o silêncio reinava, e enchemos os olhos de emoção na *Capella degli Orati*. Foi pra nós uma bela surpresa, a descoberta do legado deste pintor, suas incríveis telas e afrescos.

Saimos pela rua. Um frio intenso emergia da terra, e sussurrantes ventos cerravam a paisagem. Engalfinhamo-nos num café espaçoso, cheio de animosidade. A atmosfera natalina se dissolvía em espirais fumegantes. Vozes do mundo inteiro ecoavam pelas mesas. Quantos turistas! Entre um *capuccino* e outro folheamos um livro que Aninha, uma vovó elegante, tinha adquirido no museu. Sugeriu que fossemos atrás dos pincéis do pintor genial.

No dia seguinte, lá fomos nós... rumo a Tolentino. Sorri de emoção, a arte renascentista italiana me encantava cada dia mais. Faziam dois graus pela manhãzinha gelada e iluminada. Pegamos uma condução e seguimos.

Passadas algumas cidades, alguns vilarejos, e uns campos de oliveiras, chegamos a Tolentino. O condutor, orgulhoso de sua terra, foi nos levando por antiquíssimas ruas, cujas casas exibiam enfeites natalinos. Aqui e ali, viam-se pinheiros coloridos.

- Temos dois ótimos teatros aqui - falou - um deles aí está - e foi parando diante do Teatro Vaccai. - Fechado!... - dissenos, surpreso. - Venham à noite, teremos uma grande orquestra se apresentado.

Depois, dirigiu-se à *Via delle Ca-*

serme, onde parou diante da Igreja *Della Carità*.

- Esta igreja medieval é dedicada à São Giacomo, foi construída no século XII.

- Que linda!... - exclamei - Mas, veremos a Basilica de São Nicola.

Seguimos, e desembarcamos na *Praça della Libertà. A Torre Dell'Orologio* soava três horas da tarde. Uns acordes suaves me despertaram os sentidos. Dei um giro de olhares... de onde vinha aquele doce som?!... alguém, solitário, solfejava agudas notas... O som da gaitinha de boca avivou minha memória, ... auscultei... *Madonina*, parece meu irmão pequenino tanto tempo atrás!... sentado numa soleira de porta... que nostálgico! - disse a meia voz.

Contornamos a praça, pegamos uma via lateral, e chegamos à Basilica de São Nicola. Esta é uma das mais importantes da Itália, e foi construída no séc. XIII, com uma imponente fachada de mármore branco, sendo revestida de afrescos e pinturas góticas incrivelmente bem conservadas. Fomos descobrir os seus tesouros, passo a passo... no silêncio da igreja. Os olhos de Aninha brilhavam de satisfação ao deparar-se com o monumental interior coberto com blocos dourados que reluziam nas paredes e no teto. Esplêndido!... Seguimos para a grande capela (*Il cappellone*), colorido com figuras bíblicas, em afrescos bem delineados. Enchemo-nos de admiração. Cenas diversas nas paredes em tons coloridos sob uma abóbada celeste, tendo ao centro a estátua

de São Nicola sobre uma cripta de mármore, que data de 1460. Ele foi um monge agostiniano que viveu a maior parte de sua vida em Tolentino. Sentamo-nos numa banquetta, e elevamos uma prece... Uns ecos sonoros de cantos líricos, ao fundo, ressoavam.

Segui por uma estreita rampa que descia ao subsolo, perseguindo aqueles sons em vozes infantis longínquas e únicas. Logo, numa vitrine um presépio iluminado: um conjunto de esculturas de pedra rosácea: José e Maria e o Menino Jesus na manjedoura, entre pastores, anjos, jumentos e um boizinho. A serenidade e a doçura de Maria e José, com traços tão humanos, cobriram-me de ternura, era mistério e poesia presentes ali num Natal intemporal. Outra vitrine um presépio feito de pétalas de seda estilizadas e coloridas transmitia alegria. Foi sendo agraciada com o vislumbre de outros presépios de diversas cidades, e ao dar um passo mais a frente do último deles, um bem maior, estanquei. Simultaneamente, fachoas azuis de neon irromperam... com uma música sacra: *cantate domino... cantate et benedicite nomini...* com muitas vozes infantis... que ecoavam... *cantate domino...*

Prostrei-me com olhos marejados diante de Jesus menino com olhar inocente, impassível e lindo!... Bendito sejas, Menino Deus!...

- Emocionante, hem!... - disse Aninha, que chegou, de repente.

Foi um momento que jamais esqueci, e sempre me emociono ao relembra-lo (28/12/2005). □

PANORAMA



DI / POR FABIO PORTA*

La rivista *INSIEME* si è distinta in questi anni per aver seguito con attenzione e preoccupazione la complicata situazione della rete consolare italiana in Brasile, e in *primis* i gravissimi ritardi nel riconoscimento della cittadinanza *ius sanguinis* a migliaia di cittadini italiani residenti in Brasile.

Una serie di fattori negativi ha contribuito in questi anni a rendere difficile la soluzione del problema, e la stessa operazione "task force" destinata ad affrontarlo e risolverlo in maniera positiva e definitiva si sta rivelando in questi giorni (come alcuni avevano purtroppo previsto) inadeguata, insufficiente e fallimentare. Ciò in primo luogo per la carenza strutturale e crescente di risorse destinate dal governo italiano al Ministero degli Esteri e, al suo interno, ai consolati italiani all'estero. Il Brasile avrebbe avuto bisogno di una "task force" specifica perché qui giaceva il maggior numero di processi di cittadinanza, ma anche per la complessità maggiore del trattamento di tali processi in comparazione con gli altri paesi sudamericani (Argentina, Venezuela e Uruguay) che si sono beneficiati di un intervento straordinario che mentre ha risolto definitivamente i limitati problemi di quei consolati (con relazione alle "file" della cittadinanza) ha al tempo stesso aumentato il divario e la sperequazione con la comunità italiana del Brasile.

Adesso, a pochi mesi dalla conclusione del 2010, le limitate risorse destinate a questo intervento stanno comportando la conclusione forzata dell'operazione in assenza del rinnovo dei con-

tratti dei digitatori che della "task force" sono la colonna dorsale.

In assenza poi dell'accordo bilaterale Italia-Brasile che personalmente e insieme ai miei colleghi parlamentari italiani e brasiliani ho più volte sollecitato continua complessa e lenta la procedura per il riconoscimento delle cittadinanze in Brasile; l'inadeguata e limitata rete consolare (rispetto al territorio brasiliano ed alla grande comunità italiana qui residente) ed un cambio Euro/Real non propriamente favorevole all'Italia (anche qui a differenza degli altri paesi sudamericani) contribuiscono poi a rendere quasi irrisolvibile la questione.

A fronte di tanti problemi tecnici, logistici e di risorse è chiaro che soltanto un impegno di natura politica - magari supportato da una maggiore mobilitazione della nostra collettività - potrebbe contribuire ad affrontare seriamente e con qualche possibilità di successo il tema. Ciò presupporrebbe un orientamento chiaro e convinto da parte dell'attuale governo ed una determinazione altrettanto chiara e convinta da parte della nostra ambasciata di Brasilia: in questo momento, devo purtroppo ammettere, siamo in assenza di entrambi questi elementi e non siamo in grado di guardare con ottimismo a quello che accadrà nei prossimi mesi. Ma la speranza, lo sapete, è sempre l'ultima a morire...

* Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circoscrizione Elettorale all'Estero - America Meridionale (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).

PANORAMA - A rivista *INSIEME* destacou-se ao longo desses anos por ter seguido com atenção e preocupação a complicada situação da rede consular italiana no Brasil e, principalmente, os gravíssimos retardos no reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue a milhares de cidadãos residentes no Brasil.

Uma série de fatores negativos contribuiu nesses anos para dificultar a solução do problema, e a própria operação "força-tarefa", destinada a enfrentá-lo e resolvê-lo de maneira positiva e definitiva, está se revelando nestes dias (como alguns infelizmente tinham previsto) inadequada, insuficiente e falida. Isso acontece, em primeiro lugar, devido à carência estrutural e crescente de recursos destinados pelo governo italiano ao Ministério das Relações Exteriores e, internamente, aos consulados italianos no exterior. O Brasil teria necessidade de uma "força-tarefa" específica porque aqui estava o maior número de processos de cidadania, mas também devido à complexidade maior na análise de tais processos em relação a outros países sul-americanos (Argentina, Venezuela e Uruguai) que se beneficiaram de uma intervenção extraordinária que, enquanto resolveu os poucos problemas daqueles consulados (em relação às "filas" da cidadania) aumentou, ao mesmo tempo, a diferença e a disparidade com a comunidade italiana do Brasil.

Agora, a poucos meses do final do ano de 2010, os limitados recursos destinados a essa ação estão levando à conclusão forçada da operação, devido à não renovação dos contratos com os digitadores que são a coluna dorsal da "força-tarefa".

Diante da ausência do acordo bilateral Brasil-Itália que pes-

soalmente e juntamente com meus colegas parlamentares italianos e brasileiros reivindiquei muitas vezes, continua complexo e lento o processo para o reconhecimento das cidadanias no Brasil; a inadequada e limitada rede consular (em relação ao território brasileiro e à grande comunidade italiana aqui residente) e um câmbio Euro/Real não exatamente favorável à Itália (também aqui diversamente do que ocorre com outros países sul-americanos) contribuem para tornar a questão quase que sem solução.

Diante de tantos problemas técnicos, logísticos e de recursos, é claro que apenas um compromisso de natureza política - oxalá apoiado por uma maior mobilização de nossa comunidade - poderia contribuir para o sério enfrentamento do problema com alguma chance de sucesso. Isso pressuporia uma orientação clara e convincente por parte do atual governo e uma determinação igualmente clara e convincente da parte de nossa Embaixada em Brasília: atualmente, devo infelizmente admitir, estamos sem ambos os elementos e não estamos em condições de ver com otimismo o que haverá de acontecer nos próximos meses. Mas a esperança, como sabem, é sempre a última que morre...

* Fabio Porta é sociólogo e Deputado eleito para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circunscrição Eleitoral do Exterior - América do Sul (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).



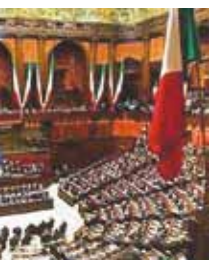
ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio

AGENDA DEL

- ✓ **San Paolo, 3 settembre:** Commissione assistenza dei Comites;
- ✓ **San Paolo, 8 settembre:** Inaugurazione della mostra fotografica "La Sicilia in 50 immagini";
- ✓ **Curitiba, 9 settembre:** Visita al Consolato Generale d'Italia; incontro con Console, Presidente Comites e

- Cgie; Incontro con il Governatore del Paraná; Riunione del Circolo PD;
- ✓ **Belo Horizonte, 17 settembre:** Incontro con il Console Generale d'Italia, il Presidente dei Comites e Cgie; Riunione del Circolo del Partito Democratico;
- ✓ **Lavras (MG), 18 settembre:** Visita alla Ong italia-



TARE DEL DEPUTATO

Porta

ATTIVITÀ PARLAMENTARE

■ Proposte di Legge

● Cofirmatario della proposta di legge sulla “esclusione degli italiani residenti

all'estero dal differimento della decorrenza della pensione”; ● Cofirmatario della proposta di legge per il “riacquisto della cittadinanza per le donne che la perdono a causa del matrimonio con stranieri”; ● Cofirmatario della proposta di legge sulla “esclusione dei pensionati residen-

ti all'estero dall'espropriazione forzata a seguito di indebiti”. ■ **Interpellanze e interrogazioni** ● Presenta insieme al collega Narducci ed altri una interpellanza urgente al Ministro degli Esteri sull'utilizzo di frequenze televisive per programmi pornografici da parte della “Fondazione italiani nel mondo”; ● Presenta una interrogazione al Ministro degli Esteri sull'utilizzazione da parte della magistratura argentina degli archivi consolari italiani utili ai processi sui crimini contro i “desaparecidos”.



Foto: Desiderio Paschi

✓ *Acompanhado do cônsul geral da Itália em Curitiba, Salvatore Di Venezia; do vice-cônsul Rosario Grenzi; do conselheiro do CGIE, Walter Petruzziello; do presidente do Comites PR/SC, Gianluca Cantoni; do presidente da Fondazione Italia, Vincenzo Cortese; do presidente do PD no PR, Antonio Carlos Carnasciali Goulart, da vereadora Renata Bueno e de Fábio Thon, da Sociedade Garibaldi, o deputado Fabio Porta é recebido pelo governador Orlando Pessuti, do Paraná.*

DEPUTATO

na NIEH e all'associazione di volontari contro il cancro “Lar Esperanca e Vida”;

- ✓ **Roma, 23 settembre:** Convegno “Il Riformismo per quali riforme?”, con il Segretario della UIL Luigi Angeletti e il Segretario del PD Pierluigi Bersani;
- ✓ **Assisi, 24 settembre:** Interviene al 7° Convegno na-

zionale dei “Cristiano sociali” sul tema “Per l'uguaglianza nell'era della ingiustizia”;

- ✓ **Roma, 28 settembre:** Audizione presso il Comitato per i Diritti Umani della Camera dei Deputati con il Presidente del “Centro argentino sulla memoria dei desaparecidos”. □

DOCUMENTI

“DESAPARECIDOS”:
INTERROGAZIONE DELL'ON. FABIO PORTA
AL MINISTRO DEGLI ESTERI.

L'Italia consenta ai magistrati argentini l'accesso ai documenti in possesso dei nostri consolati.

I sottoscritti interrogano il Ministro degli Affari Esteri per sapere:

premessi che

- in Argentina tra il 1976 e il 1983, durante la dittatura militare, molte persone si rivolsero ai Consolati italiani per segnalare le persecuzioni subite direttamente o da loro familiari;

- l'Ambasciata d'Italia di Buenos Aires nel 1983 portò tali incartamenti a conoscenza della Procura della Repubblica di Roma, consentendo in tal modo alla stessa Procura di avviare azioni penali verso militari argentini, alcune delle quali si sono concluse con esemplari condanne;

- in Argentina nel 2004 è stata riconsiderata la precedente normativa favorevole all'impunità per crimini commessi durante il periodo della dittatura militare, con la conseguenza di favorire l'apertura di una fase istruttoria e dibattimentale diffusa e proficua, che ha già portato in diversi casi a rendere giustizia a familiari di *desaparecidos*;

- a distanza di trent'anni, molti di coloro che avevano reso dichiarazioni presso i Consolati italiani sono scomparsi o irreperibili, quindi non

più in grado di confermare le loro dichiarazioni davanti ai giudici;

- le notizie contenute negli esposti presentati ai consolati italiani, oltre a contribuire all'accertamento delle eventuali responsabilità, possono servire anche a ricostruire il percorso di molti *desaparecidos*, favorendo l'accertamento dei fatti e l'eventuale ritrovamento dei resti degli scomparsi;

- per casi analoghi, i governi di Spagna, Francia e USA hanno già provveduto a consegnare i documenti in loro possesso alle autorità argentine affinché possano essere conosciuti in loco ed eventualmente utilizzati a fini investigativi;

se il Governo italiano non intenda trasmettere a quello argentino la documentazione in suo possesso e rispondere in tal modo alle attese dei familiari dei perseguitati dalla dittatura e degli scomparsi e concorrere ad affermare un principio di verità e giustizia.

Firmato: Fabio Porta, Massimo D'Alema, Piero Fassino, Furio Colombo, Leoluca Orlando, Gino Buchino, Gianni Farina, Laura Garavini, Marco Fedi, Franco Narducci. □

AVISO Este espaço é cedido por **INSIEME** gratuitamente ao deputado Fabio Porta desde o início de seu mandato, para sua prestação de contas enquanto representante da comunidade italo-brasileira no Parlamento Italiano.

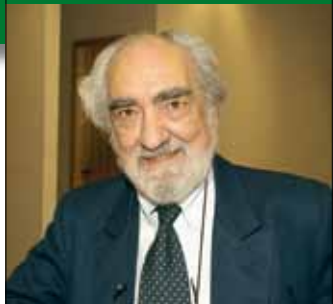


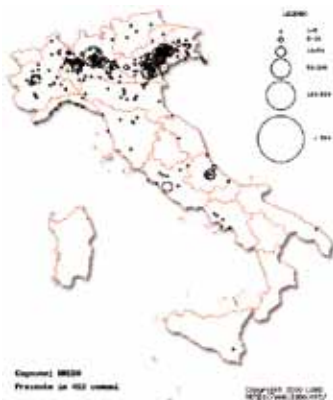
Foto DiPaolo

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

◆ FARINI

Difundido em toda a Itália com mais alta frequência na Lombardia e na Sicília e Napoli. Tem na sua base nomes e apelidos relacionados com *farina*=**farinha** e das atividades a ela relacionadas, como **padeiro, moeiro**. Em muitos casos porém, alguns sobrenomes podem ter sua origem de hipocorísticos (diminutivos) abreviados de fomas depreciativas como **Involafarina** (Rouba-farina) e **Malafarina** (Farinha-má), documentados no século XIII (1200), na Toscana.



◆ MERLO

Difundido em toda a Itália com mais alta frequência na Ligúria e no Norte italiano. Tem como base o nome e apelido **Merlo**, já comum na Alta Idade Média (um **Merulus** é documentado em Siena, em 730, e em Gênova no século XII (1100). **Merlo** é muito difundido como segundo nome e apelido, formado por *merlo* (*melro*), com dois sentidos e significados opostos: **tolo, ingênuo** como, também, **experto, sabido**.



◆ BREDA

É uma variante de **Brera**, difundida seja na Lombardia e no Vêneto, onde ainda são comuns formas regionais derivadas do latim medieval como *bradia, brera, brais, brea*=**campo com gramado, área livre e plana na periferia**, nomes estes que são as bases dos topônimos dos quais se formaram estes centros habitados autônomos como **Bra** (Cuneo), **Breda** Cisona (Mântova), etc, centros estes periféricos que, em seguida, com a expansão das cidades, foram englobados na toponomástica urbana (como **Bra** em Verona, **Breda** em Gênova, Milão, Mântova e Bréscia).



◆ TOSATTI

Variante de **Toso**, forma comum no Vêneto, caracterizado pelo sufixo aumentativo em *att(o)i*. Difundido no norte, na Toscana e, também, no centro, tem como base o apelido **Toso**, formado de *tos* que, por sua vez, continua o latim *tonsus*=**tosado**, com o significado figurativo de **rapaz, jovem**, já que naquela época rapazes e jovens tinham cabelos curtos. O nome é documentado desde o século XI (1000) e comum na Toscana no Duzentos. (Farfa Sabina 1014:

Iohannes Tosus; Pistoia 1219: *Tonsus Natarius*; Firenze 1321: *Albizio Tosi*.

◆ CARNIELLI

Sobrenome difundido no Friuli-Venezia Giulia e Vêneto. Representa um étnico, mas não de uma cidade ou vilarejo, mas da Cárnia, uma região dos Alpes Ocidentais, assim **Carniello** em friulano, **Carn(i)el** em vêneto tem o significado de: **oriundo, morador da Cárnia**. Em alguns casos, porém, pode também derivar de **carniel** ou **cargnel**, com o significado de **tecelão**, já que os tecelões friulanos eram muito apreciados e procurados para estes trabalhos na região vêneta. Quanto ao final em **i**, a explicação é a mesma dada a **Scandiuzzi**.

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

L'ITALIA COME NON L'AVETE MAI VISTA

UMA ITÁLIA JAMAIS VISTA

Il Bed&Breakfast è una alternativa al classico hotel che unisce lo stesso alto livello di comfort e igiene con prezzi bassi. Normalmente il B&B è una struttura piccola, composta di poche stanze e amministrato dagli stessi proprietari senza l'ausilio di altro personale. Il B&B Cacao a Roma permette al turista di ricevere una qualità di soggiorno di alto livello e allo stesso tempo un trattamento personalizzato e differenziato. Nel B&B l'ospite trova mappe della città, descrizione minuziosa dei vari tour in città e fuori e come conoscere Roma e/o l'Italia alla maniera degli italiani stessi.

I proprietari sono sempre molto contenti e disponibili a passare al cliente tutte le informazioni di cui ha bisogno. La colazione è di tipo continentale (caffè, latte caldo e freddo, succo di frutta, acqua, prosciutto cotto, formaggio, 3 tipi di pane, biscotti, marmellate varie, burro).

In ogni stanza c'è TV, frigorifero e internet wireless (se l'ospite ha con sé il suo notebook o laptop).

Vicino al B&B vi è un internet point/call center, supermercati, vari ristoranti e pizzerie di differenti rapporti qualità-prezzo, vari bar, attività commerciali, ecc..

Servizio guida (italiano, portoghese, inglese, francese, spagnolo) in città e fuori. Transfer IN/OUT con aeroporti e/o stazione treni. □

BED&BREAKFAST CACAO, ROMA, ITALIA



L'ALBERGO DI SAN PIETRO DI G.L. BERINI - FOTO DESIDERIO PERON

Claudio e Rosângela Piacentini

Viale Jonio, 308 / 00141 Roma
 Cell. 00xx39-3401019213 / Fixo 00xx39-0687187014
 Email: cacaobb@hotmail.it / Skype: claudiopiacentini

O Bed&Breakfast é uma alternativa do clássico hotel que une o mesmo nível de conforto e higiene com preços mais baixos. Normalmente o B&B é uma estrutura pequena, composta de poucos quartos e administrado pelos proprietários mesmos sem auxílio de outros funcionários.

O B&B Cacao, em Roma, permite que o turista receba uma qualidade de hospedagem de alto nível e ao mesmo tempo um tratamento personalizado e diferenciado. No B&B o hóspede encontra mapas da cidade, descrições minuciosas dos vários tours dentro e fora da cidade e como conhecer Roma ou a Itália da maneira italiana.

Os proprietários são sempre muito contentes e disponíveis para passar aos clientes todas as informações as quais necessitam.

O nosso café da manhã: café, leite quente/frio, chá, suco de fruta, água, fruta da estação, 3 tipos de pães, bolachas, manteiga, geléias variadas, presunto, queijo.

Em cada quarto tem TV, geladeira, e conexão internet wireless (se o turista viaja com o próprio notebook/laptop).

Ao lado da estrutura tem posto telefônico e acesso internet (PC, Lan House), supermercados, farmácias, lojas, restaurantes, bares, etc..

Serviço de guia (italiano, português, inglês, francês, espanhol) na cidade e fora. Transfer IN/OUT com os aeroportos e as estações de trens. □





oderno

Marisol é o nome que mais tem sinônimos. Significa Muito, significa Mais, significa Muito Mais. Significa Moda, Movimento, Mudança, para Melhor, para Maior. É Mundial, é Moderno, é Múltiplo. Multicanal, Multimarcas, Multimídia, Multiplicador. É Menino, Menina, Moço, Moça, Maduro, Madura. Marisol significa Mulher. Mas também é Masculino. É Mágico, é o Máximo. Tudo com M Maiúsculo.